

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL

CÁSSIA XAVIER PEREIRA

HISTÓRIAS DA ORQUESTRA DE CÂMARA DO ALTO DA MINA
(2015 a 2022)

RECIFE – PE
2024

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL

Cássia Xavier Pereira

HISTÓRIAS DA ORQUESTRA DE CÂMARA DO ALTO DA MINA
(2015 a 2022)

Relatório de Trabalho de Conclusão de Mestrado Profissional em História, da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial de desempenho para a obtenção do título de Mestre em História.
Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rosário da Silva.

RECIFE – PE
2024

P436h Pereira, Cássia Xavier
Histórias da Orquestra de Câmara do Alto da Mina
(2015 a 2022) / Cássia Xavier Pereira, 2024.
61 f. : il.

Orientador: Maria do Rosário da Silva
Relatório técnico (Mestrado) - Universidade Católica
de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em História.
Mestrado Profissional em História, 2024.

1. Orquestra de Câmara do Alto da Mina - História.
2. Historiografia. 3. Música na educação.
4. Projetos de desenvolvimento social - Pernambuco.
5. Música - Instrução e estudo. I. Título.

CDU 981.34

Luciana Vidal - CRB4/1338

FOLHA DE APROVAÇÃO

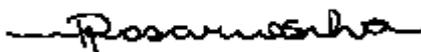
CÁSSIA XAVIER PEREIRA

HISTÓRIAS DA ORQUESTRA DE CÂMARA DO ALTO DA MINA

(2015 a 2022)

Trabalho de conclusão de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado Profissional da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em História, cuja defesa foi realizada em 23 de agosto de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria do Rosário da Silva (Orientadora)
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)



Prof. Dr. Prof. Dr. Helder Remigio de Amorim (Titular Interno)
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)



Prof. Dr. Humberto da Silva Miranda
(Avaliador Externo)

RECIFE, 2024

AGRADECIMENTOS

Ao fim desta análise, agradeço a Deus por sempre me abençoar em mais uma jornada, por me iluminar, proteger e dar condições suficientes para conseguir alcançar mais um objetivo na minha vida profissional. Agradeço também à minha família que sempre me apoiou, ao meu pai, *in memoriam*, e à minha mãe, sempre presente, até mesmo nas pesquisas, aos meus irmãos pelo apoio, incentivo e inspiração, em especial, à minha irmã Laís, pelas horas dedicadas a colaborar com meus trabalhos durante o período deste curso. Também quero agradecer à infinidade de amigos que sempre me desejam boa sorte e estão torcendo por minha vitória. Agradeço ao Pastor Paulo César Pereira, que me ajudou de forma brilhante neste caminhar. Meus agradecimentos à minha amiga Maria Creusélia Sousa e ao seu filho Dr. Paulo Sousa (Paulinho) por me apoiarem no início desta jornada, na volta à sala de aulas depois de um considerável tempo. Também à minha amiga Verônica Maria de Oliveira pelas inúmeras vezes ter me acompanhado ao Alto da Mina, local de pesquisas e entrevistas. Não poderia esquecer da minha querida Georgina Aurélia de Lorena Maranhão, amiga sempre presente, atenta e generosa, pronta a ajudar. Também a todos da turma 06, turma companheira, parceira e aaminadíssima. Agradeço à orientadora Profa. Dra. Maria do Rosário por toda a dedicação e paciência na construção desta pesquisa, pelas orientações sempre buscando mostrar as adjacências das questões para uma construção segura, sólida e bem fundamentada. Agradeço ao Prof. Dr. Humberto da Silva Miranda – UFRPE e ao Prof. Dr. Helder Remígio de Amorim – UNICAP, os quais se dispuseram a contribuir na banca com seus conhecimentos e saberes, bens tão preciosos. Aos profissionais da Secretaria – Programa de Pós-Graduação em História –, ao profissional deste núcleo, Cleyton, sempre prestativo e cordial. Por fim, ficam registrados meus agradecimentos a todos.

RESUMO

A finalidade desta pesquisa consistiu em analisar como a Orquestra de Câmara do Alto da Mina (OCAM) reverbera no cotidiano da comunidade, especialmente em relação a crianças e adolescentes que participam de suas atividades e se encontram em estado de vulnerabilidade social. Metodologicamente, foi desenvolvido um estudo de caso, por meio de entrevistas e análise documental, visando compreender melhor as experiências que as crianças e os jovens puderam obter através da inserção na música. Para tanto, foram utilizadas documentações de acervos pessoais de pessoas físicas e jurídicas que fizeram parte da pesquisa, bem como de documentos oficiais, disponibilizados em diários oficiais e jornais de grande circulação no estado de Pernambuco. Foi delimitado, na pesquisa, um marco cronológico (de 2015 a 2022) para o campo de estudo da OCAM com base na metodologia da história oral, por meio da elaboração de narrativas colhidas no processo de entrevistas com pessoas residentes na comunidade Alto da Mina, Olinda Pernambuco, ou que desenvolvem atividades na OCAM. Como resultado, identificou-se que o trabalho desenvolvido pela OCAM impactou positivamente no desempenho na educação formal (escolar) tendo em vista que os alunos reprovados seriam desligados do projeto, afastamento do acesso ao consumo de drogas ilícitas, melhora da autoestima, recebimento de alimentação elaborada por nutricionistas e oferecimento de novas oportunidades para os alunos, dando-lhes subsídios para um melhor exercício de cidadania. Como produto da pesquisa, elaborou-se um Memorial, no formato ebook destinado à divulgação da OCAM, cujo público-alvo abrange desde membros da comunidade como crianças e jovens. Busca-se incentivar que outras pessoas façam parte da OCAM, seja como aluno ou como colaborador.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto social; Transformação social; Inserção na música; Infantojuvenis.

ABSTRACT

The purpose of this research was to analyze how the Alto da Mina Chamber Orchestra (OCAM) reverberates in the daily life of the community, especially in relation to children and adolescents who participate in its activities and live in a state of social vulnerability. Methodologically, a case study was developed, through interviews and documentary analysis, aiming to better understand the experiences that children and young people were able to obtain through involvement in music. To aim that, documentation from the personal collections of individuals and legal entities that took part in the research were used, as well as official documents, made available in official gazettes and newspapers with large circulation in the state of Pernambuco. A chronological framework (from 2015 to 2022) was delimited in the research to delimit the field of study of OCAM based on the History of the Present Time, seeking, with this, to identify issues afflicting minors in the Alto do Mina community through the narrative of a story that takes place in the real lives of the residents of Alto do Mina. As a result, it was identified how the work developed by OCAM can have a positive impact on performance in formal (school) education, or on a better exercise of everyday citizenship. A memorial was created in PDF format as a product of the research, intended for dissemination, whose target audience ranges from community members to children and young people as possible supporters of OCAM.

KEYWORDS: Social project; Social transformation; Insertion in music; Children and youth.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	15
FIGURA 2	32
FIGURA 3	50
FIGURA 4	50

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	24
----------------	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	17
2.1 FONTES: DISCUSSÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA	30
2.2 MOTIVOS PESSOAIS PARA A ESCOLHA DA PESQUISA	31
3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO	33
4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO	34
5. APLICAÇÃO DO PRODUTO	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
7. TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	34
7.1. TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO PASTOR PAULO CÉSAR PEREIRA.....	34
7.1.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A OCAM	34
7.1.2 PARTICIPAÇÃO DO MAESTRO ISRAEL DE FRANÇA	35
7.1.3 COMO A COMUNIDADE DO ALTO DA MINA RESPONDEU À ORQUESTRA	36
7.1.4 IMPACTOS DA OCAM NA COMUNIDADE	37
7.1.5 IMPACTO SOCIAL NA COMUNIDADE COM FOCO NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	38
7.1.6 BENEFÍCIOS PARA A COMUNIDADE DO ALTO DA MINA	39
7.1.7 NUTRIÇÃO E IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS.....	40
7.1.8 MOTIVAÇÕES PARA IMPLANTAR O PROJETO	40
7.1.9 COMO A OCAM FICOU CONHECIDA.....	40
7.2 ENTREVISTA COM O MAESTRO ISRAEL DE FRANÇA.....	42
7.3 ENTREVISTA COM OS ALUNOS DA OCAM.....	44
7.4 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DA OCAM.....	47
7.5 ENTREVISTA COM OS PAIS DOS ALUNOS.....	48
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A OCAM.....	50
8.1 AS MAIORES DIFICULDADES	50
8.2 PARCERIAS ESTRATÉGICAS	50
8.3 CONTATO PARA POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES	50
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
BIBLIOGRAFIA	52

ANEXO 1 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO MATERIAL DAS ENTREVISTAS	54
ANEXO 2 – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS.....	55
ANEXO 3 – LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES.....	58
ANEXO 4 – IMAGENS DA OCAM	59
ANEXO 5 – CESSÃO GRATUITA DE DIREITO DE ENTREVISTA	60

1. INTRODUÇÃO

A musicalidade está intimamente ligada ao desenvolvimento do indivíduo, pois, antes mesmo do seu contato com a ciência da educação, ele tem a influência da musicalidade no desenvolvimento de suas habilidades criativas, afetivas e reflexivas (ROCHA; MARQUES, 2021). Assim, é através da música que o indivíduo interage socialmente, transmitindo seus sentimentos, suas ideias e até seus ideais (ROCHA; MARQUES, 2021).

A música, de acordo com o historiador Marcos Napolitano (2005), deve ser analisada de forma crítica pelo historiador, pois, muitas vezes, especialmente em relação à música popular, o pesquisador é um *scholars-fans* (fãs acadêmicos), o que poderá desencadear em uma análise mecânica ou de forma muito “particular”. Entretanto, como destacado pelo autor, é importante analisar uma canção observando os seguintes parâmetros: Parâmetros poéticos (“letra”) e Parâmetros musicais (“música”). Desta forma, a utilização de diferentes linguagens no ensino de História, dentre elas a linguagem musical, possibilita a produção de novos saberes.

De acordo com o professor e historiador Marcos Antônio Silva (1996, p. 19): "Identificar pesquisa e ensino significa preservar o rigor da produção de saber próprio a primeira e o compromisso de sua presença na cena social ampliada e sob controle de seus agentes, inerentes ao segundo, pensando numa síntese desses atributos". Nesse contexto, a música pode ser introduzida na alfabetização de crianças e adolescentes, no momento que esta venha a contribuir com o processo de aprendizado, estimulando o aprendiz em diversos aspectos, como cognitivo, psicológico e afetivo, promovendo o desenvolvimento de maneira integral.

Importante destacar que a Lei nº 11.769/2008 alterou a Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), de 20 de dezembro de 1996, tornando obrigatório, mas não exclusivo, o ensino de Música no ensino fundamental e médio. Esta alteração não tinha como objetivo formar músicos, mas oferecer uma formação integral para as crianças e a juventude, devendo o planejamento pedagógico contemplar as demais áreas artísticas, de acordo com os próprios dados disponíveis no site do Ministério da Educação (MEC). Assim, a música deve ser utilizada no ensino, podendo ser trabalhada em forma de canto, de dança, ou estimulando o aspecto visual.

De acordo com o historiador Paulo Knauss (2006), é importante que se realize um estudo das imagens pois trata-se da condução de uma dinâmica social única, exclusiva e inclusiva, que

proporcionando a pesquisa da utilização de imagens como fontes de representações sociais e culturais.

Unindo o campo musical com o visual, tem-se a orquestra que se originou do antigo teatro grego (século V a.C.), caracterizado por apresentações de atores, dançarinos e instrumentistas ao ar livre. Com o início das óperas, por volta do século XVII, esse conceito mudou, a palavra foi usada para nomear o espaço entre o palco e os instrumentistas. Atualmente, com a modernização da música e das peças teatrais, a orquestra denomina o grupo de músicos e o conjunto de instrumentos que eles tocam. Destaque-se que existem alguns tipos de orquestra como a sinfônica, filarmônica e de câmara (corda, sopro ou percussão)¹.

Importante destacar que a experiência de orquestras de tempos passados são diferentes das orquestras da atualidade, principalmente diante da complexidade social e cultural, principalmente porque as primeiras orquestras eram completamente diferentes do formato que conhecemos hoje e começaram a surgir durante a Renascença. A origem da palavra vem do grego *orkhéstra*, um espaço físico do teatro grego para o coro e os dançarinos. Esse nome foi retomado com o surgimento das óperas modernas, uma tentativa de revitalização do teatro grego.

Durante a Idade Média, a música instrumental era pouco comum, e foi até proibida em alguns momentos. A música tinha uma função religiosa muito forte e a palavra sagrada deveria ser cantada. Os grupos instrumentais participavam de festivais pagãos da Antiguidade, como as Dionisiacas, e eram vistos com maus olhos pela tradição cristã. Aos poucos, as mudanças filosóficas do século XIV e a efervescência urbana trazem novos ares às composições instrumentais. Acompanhando as tendências culturais da burguesia em ascensão, a música (e o pensamento) secular expandir sua presença. Também vale destacar o peso que a Reforma Protestante teve no deslocamento da posição social ocupada pela Igreja Católica. Nesse cenário, essas mudanças operadas na cultura começam a refletir na música profissional e surgem as primeiras orquestras.

Atualmente, como pode ser identificada na própria OCAM, as orquestras possuem um novo público alvo, abrangendo cada vez mais diversas camadas da sociedade, o que não

1 As filarmônicas e sinfônicas contam com todos os tipos de instrumentos, as orquestras de câmara costumam ser compostas por apenas um tipo deles (corda, sopro ou percussão). Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/orquestra-sinfonica-filarmonica-camara/> Acesso em 25 mai. 2024;

acontecia em outros tempos passados e, ao longo prazo, o sentido da orquestra acaba sendo outro, tendo sido construído a partir das diversas experiências de vida.

Nesse contexto, a OCAM foi construída a partir de diversas histórias, onde a OCAM é identificada como sendo uma orquestra de câmara, possuindo uma maior abrangência, pois possui também o ensino da música, proporcionando as crianças e aos adolescentes uma expansão de vida, ampliando suas expectativas em relação ao crescimento pessoal e profissional, especialmente porque a Orquestra acaba fazendo parte da formação desses cidadãos. Neste ponto, percebe-se que a participação da OCAM na comunidade amplia o acesso à diversidade cultural e, por consequência, ocasionou mudanças em seu cotidiano, costumes, valores e modo de vida (BURKER, 2005).

De acordo com a pesquisa realizada por Souto (2013, p. 42), a musicalidade pode ser pensada como sendo “o resultado de experiências pessoais que são vividas na interação com os outros em determinado contexto sociocultural dedicando atenção enquanto relações fundamentais nas situações de aprendizagem”.

Santos (2011, p. 224) argumenta que a música é um dos caminhos que produzem identidades culturais, tendo em vista que “as pessoas se agrupam socialmente através das práticas musicais”. Além disto, a música possui uma função social, o que também foi identificado na OCAM.

A apresentação da Orquestra pode ser identificada como sendo um fator importante para a aproximação do campo visual e, como consequência, ser explorada pela História e demais ciências sociais, como bem destacado por Meneses (2003).

Ademais, a música também desperta a imaginação e, para a historiadora Ana Maria Mauad (2010), a matéria de imaginação, o que passou como experiência emanada de vestígios dela mesma deixa de ser o passado para se tornar um passado possível. Entre tantos caminhos que poderia aquela vivência ter tomado, um deles, sem dúvida, foi o de ser matéria de arte.

No Brasil, Squeff (1990) destaca, em seu artigo “Considerações sobre a música e sua práxis”, a importância histórica do compositor Villa-Lobos, tendo sido o responsável pela introdução do ensino de Música e do Canto Orfeônico em todas as escolas públicas brasileiras, quando exercia a função de supervisor e diretor da Educação Musical no Brasil. Squeff (1990, p. 52) ainda ressalta que também foi nesta época que foi consolidado o caráter didático, patriótico e histórico do samba-enredo, gênero criado na década de 1930, especificamente como motivo condutor dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro”.

O historiador Humberto Miranda que, juntamente com Simões (2022), propôs uma discussão do estudo das infâncias na sociedade contemporânea em uma abordagem interdisciplinar, pretendendo contribuir para o debate conceitual, teórico e metodológico desse “novo” campo do conhecimento, também foi uma das fontes que embasou o presente Relatório. Esta pesquisa conseguiu fornecer subsídios para que se identifica-se como realizar o estudo da infância, de forma interdisciplinar. Assim, com base nos resultados obtidos na pesquisa realizada por Miranda e Simões (2022), foi possível compreender a influência da inserção da criança e do adolescente na música, de forma interdisciplinar, e observar se nas crianças e nos adolescentes da OCAM também ocorreu uma construção do pensamento crítico sob o olhar da musicalidade.

Além disto, o resgate histórico, com a sua interligação com o presente, permite, através do conhecimento do passado refletir e, muitas vezes, planejar ações futuras para a proteção e desenvolvimento dos jovens na infância e na juventude através da implementação de políticas públicas.

Esta necessidade de interligação da história do passado com o presente é destacada pelo historiador francês François Dosse (2012, p. 7) pois, para o autor, “apenas tudo remontando muito longe no tempo, podemos compreender que não vamos deixar o mais próximo. E que mesmo em se tratando da Idade Média, nós fazemos história contemporânea”.

Esta pesquisa surgiu com base na experiência pessoal da pesquisadora, ao ter sido convidada por um colega do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco (TJPE), e cofundador da OCAM, o Sr. Paulo César Pereira (Pastor da Primeira Igreja Batista dos Bultrins) para conhecer a OCAM. Após esta visita, nasceu o desejo de desenvolver uma pesquisa buscando divulgar o trabalho desenvolvido pelo Sr. Israel de França, maestro e cofundador do projeto. Quando estive na OCAM, o maestro gentilmente apresentou os alunos e alunas do projeto e a sede, proporcionando uma visão panorâmica do *modus operandi* da OCAM.

Após esta experiência profissional, procurei pesquisas acadêmicas sobre a OCAM, mas não encontrei nenhuma que estivesse diretamente ligada. Durante o levantamento bibliográfico, tive a feliz surpresa de ter acesso à pesquisa realizada pela historiadora Georgina Aurélia de Lorena Maranhão (2021) que, em sua tese de defesa de mestrado, apresentou um livro eletrônico sobre a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque

(OCCMC), localizada na cidade de Recife, capital do estado de Pernambuco, servindo de inspiração para o início desta pesquisa.

Partindo desta premissa, iniciei meus estudos sobre a OCAM utilizando como fonte de pesquisa arquivos oficiais e pessoais, em que os últimos estão relacionados diretamente à historiografia a que esta pesquisa se propõe investigar. A possibilidade de utilização de arquivos pessoais em pesquisas acadêmicas é defendida pelas historiadoras Priscila Fraiz e Célia Maria Leite Costa (1989) pois, historicamente, tanto no Brasil como em outros países, existe a dificuldade de acesso à informações oficiais para a construção da historiografia. Além disto, Priscila Fraiz (1995) em sua pesquisa sobre as fontes para estudo das elites, destaca que a utilização de fontes primárias e fontes secundárias para a realização de pesquisas em história consegue captar grandes momentos importantes, especialmente por possuírem um acervo considerável de arquivos privados de homens públicos.

No presente caso a que me propus investigar, o acesso a informações oficiais é escasso, especialmente pela falta de documentos oficiais na construção histórica da OCAM. Inclusive, a história da OCAM por muitas vezes se confunde com a história da própria comunidade e, por isso, muitos dos relatos sobre a história da OCAM foram buscados através de entrevistas (fontes orais) para a construção da pesquisa. Portanto, foram investigadas as práticas culturais, bem como foram levadas em consideração as experiências dos outros (CERTEAU, 2006).

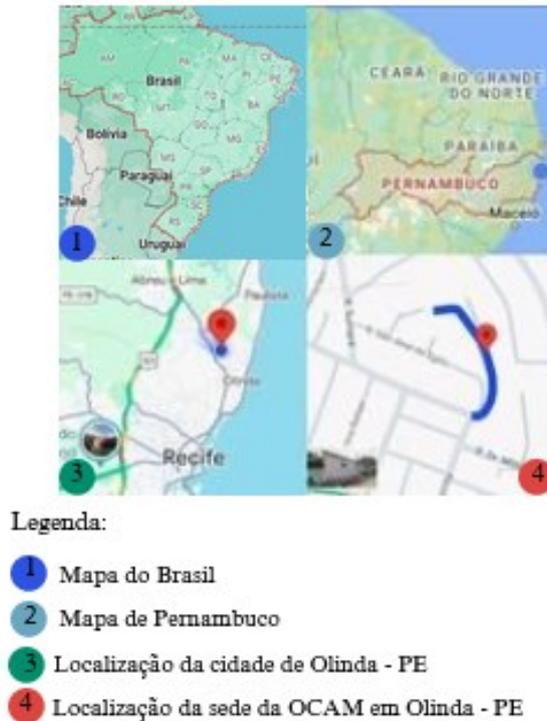
Justifica-se o recorte da presente pesquisa, que indica como marco cronológico o período de 2015 a 2022, com base na História do Tempo Presente, ao buscar investigar o passado-presente na busca do “seu próprio tempo”. Dentro desta delimitação, tendo em vista que, apesar de terem sido criadas em tempo pretéritos, estas ações atingem o homem real, em uma história que transcorre na realidade (ELÍBIO JÚNIOR, 2021). Ainda sobre o recorte temporal da pesquisa, François Dosse (2012, p. 1) destaca que:

A noção de “história do tempo presente” remete a uma noção que é ao mesmo tempo banalizada, controversa e ainda instável. Ela implica em uma reflexão sobre o “Tempo”, que foi durante longa data o impensado da disciplina histórica, como afirmava Michel de Certeau (1987): “Sem dúvida, a objetivação do passado, há três séculos, tinha feito do tempo o impensado de uma disciplina que não cessava de utilizá-lo como um instrumento taxonômico”.

É importante ressaltar que o Alto da Mina, comunidade localizada no bairro dos Bultrins, na cidade de Olinda, estado de Pernambuco, encontra-se situada em uma das cidades mais antigas do Brasil, de acordo com a declaração do Patrimônio Histórico e Cultural da

Humanidade pela UNESCO, e foi o segundo centro histórico do país a receber tal título, em 1982, após Ouro Preto, no estado de Minas Gerais.

FIGURA 1: MAPA DE IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA DA OCAM



Fonte: Elaborado pela autora, adaptado do Google Maps, 2024

Portanto, a escrita da história, com a sua interligação com o presente, permite, através do conhecimento do passado, refletir e, muitas vezes, planejar ações futuras para a implementação de políticas públicas e privadas em prol das crianças e adolescentes e, assim, garantir a aplicação das normas previstas na Constituição Federal (1988), especialmente no disposto no art. 227, que dispõe sobre o dever da família, da sociedade e do Estado, nos seguintes termos:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Com base nestas informações, a presente pesquisa busca realizar um estudo de caso, através de levantamento bibliográfico e coleta de dados, por meio da aplicação de entrevistas, para identificar, de forma interdisciplinar, como a música pode contribuir na formação das

crianças e dos adolescentes de um determinado bairro localizado na cidade de Olinda, estado de Pernambuco.

2. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Neste tópico serão indicados os conceitos dos autores, a historiografia e as fontes para a discussão teórico-metodológica.

Na construção da pesquisa usamos os conceitos e autores que dialogam com nosso tema. Foi realizado um estudo sobre a teoria que envolve a música e a musicalidade, seus impactos na infância e no desenvolvimento da criança e do adolescente, buscando dar subsídios para o debate sobre o conteúdo investigado. Com isto, surge a necessidade de selecionar o material a ser utilizado na pesquisa, estabelecendo a influência que estes poderão impactar na investigação.

Para a construção desta pesquisa, também foram analisados textos que abordam a metodologia da micro-história, bem como o conceito de circularidade cultural, com base na abordagem realizada pelo historiador italiano Carlo Ginzburg (1993), principalmente pelo fato de que a descrição apresentada por Ginzburg (1993) remete ao que é vivenciado na comunidade do Alto da Mina, localizada na cidade de Olinda. Portanto, no Alto da Mina, são identificadas pessoas comuns que passam a ser protagonistas, apesar de suas realidades serem bastante diferentes daqueles que são mais favorecidos na sociedade.

Na comunidade do Alto da Mina, é possível fazer a mesma relação que foi realizada por Maranhão (2021, p. 18) em sua pesquisa, ao resumir o termo circularidade: “entre a cultura das classes dominantes e a das classes subalternas existiu, na Europa pré-industrial, um relacionamento circular feito de influências recíprocas, que se movia de baixo para cima, bem como de cima para baixo”.

Identifica-se esta influência na comunidade do Alto da Mina a partir do impacto social e cultural que a inserção da música proporcionou no cotidiano das crianças e adolescentes desta comunidade. Diante desta afirmativa, esta pesquisa buscou identificar a trajetória de crianças e adolescentes que possuem ou já possuíam experiências com as atividades desenvolvidas pela OCAM, identificando o impacto da música na transformação social de cada um dos agentes que participaram do projeto.

Neste viés, é possível que encontremos na arte, que aqui será apontada por intermédio da música, uma importante aliada no processo de (re)integração social, pois ela é entendida como um dos mais eficazes meios de socialização e ressocialização. Isso se dá pelo motivo de a arte possuir uma característica de função social, como por exemplo, a de recreação e lazer. Tal função social é, na música, a arte em si (JUNKER, 2013).

Já se demonstra, através de estudos, que a música, quando trabalhada em grupo, faz ressurgir as relações interpessoais tornando-as mais fraternas, além de proporcionar uma autorrealização para o indivíduo, sentimento necessário à convivência harmônica consigo e com a comunidade.

No que se refere ao trabalho coletivo, Junker (2013, p. 51) nos ensina que:

A partir do momento em que mais de uma pessoa é envolvida num trabalho coletivo, esta passa a ter relevância nas inter-relações dos seres humanos. Quando várias pessoas estão em busca de um mesmo objetivo, ao atingi-lo, esta experiência torna-se marcante em suas vidas pelo fato de um só sentimento ter sido vivenciado com outros ao mesmo tempo. A autorrealização quando alcançada coletivamente, tem um efeito profundo na vida daqueles que a experimentaram.

Ainda neste sentido Martinez (2012), afirma que:

A música é um mecanismo de fomento à solidariedade social, visto que sua prática em grupo é uma atividade social, pois a própria estrutura e a natureza da atividade em grupo a torna um fenômeno social. [...] a música habilita as pessoas para trabalharem em conjunto para alcançar um objetivo comum. As pessoas se reúnem em torno do mesmo interesse que é o de tocar instrumentos, e ainda que haja diferenças entre si, unem-se através da participação no grupo.

O ensino da música proporciona um desenvolvimento cognitivo, assim como um meio de linguagem não verbal. Rolim (2008, p. 17) ensina que:

O acesso à cultura, à arte, ao esporte, ao lazer e à educação permite que os jovens encontrem outras formas de expressão diferentes da linguagem da violência. A participação em oficinas de teatro, artesanato, música, dança e outras tantas atividades lúdicas abre horizontes, fortalece a autoestima e é capaz de ajudar o jovem a descobrir um novo sentimento de pertencimento em relação à sua escola e à sua comunidade.

Durante e após a educação musical, o estudante descobre uma nova ferramenta para se identificar com o mundo, o que é extremamente importante durante o processo de reintegração social, visto que, conforme já enfatizado, é necessário fazer ressurgir o sentimento de pertencimento à sociedade na qual está inserido.

Vale acrescentar que, através do trabalho de desenvolvimento musical, o adolescente pode passar mais tempo dedicando-se ao estudo de seu instrumento, abandonando a ociosidade

e deixando de ser vulnerável aos problemas sociais que o rodeiam, além de se tornar também agente transformador do local onde vive.

Não obstante, a música auxilia na educação da emoção do indivíduo e, no que concerne à importância de se educar a emoção, Susanne Langer (*apud* Duarte Junior, 1991, p. 66) destaca que:

O treinamento artístico e, portanto, a educação do sentimento, da mesma maneira como nossa educação escolar normal em matérias fatuais e habilidades lógicas, tais como o “cálculo” matemático ou a simples argumentação [...] É a educação do pensamento. Poucas pessoas percebem que a verdadeira educação da emoção não é o “condicionamento” efetuado pela aprovação e desaprovação social, mas o contato tácito, pessoal, iluminador, com símbolos de sentimento.

Verifica-se, assim, que a música pode ser um agente propiciador da ampliação de relações sociais, desenvolvendo a relação do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com a comunidade sociocultural na qual está inserido, visto que, uma vez educado o sentimento, o ser humano torna-se capaz de lidar com as emoções de modo a desenvolver seu poder pessoal e a qualidade da vida que o cerca.

Sekeff (2007) considera que a música, enquanto saber cultural, se insere em determinada comunidade específica, complementando a hereditariedade, sustentando a perpetuidade de determinado repertório, possibilitando a integração e a identidade do sistema social do indivíduo. Percebemos, então, que a prática da música na escola desenvolve a chamada Competência Musical, e esta, por sua vez, colabora com o desenvolvimento de todo o sistema sociocognitivo do aluno.

Sousa (2003, p.21), considera que “a música trata de proporcionar à criança um meio que irá juntar-se a outros, para o seu enriquecimento pessoal e desenvolvimento da sua personalidade”.

Júlia Maria Hummes (2004), em sua dissertação de mestrado, diz que vários autores que tratam sobre a função social da música partem da categorização estabelecida por Allan Merriam em 1964. Para Hummes (2004), música tem a função de expressão emocional, prazer estético, divertimento e entretenimento, comunicação, representação simbólica, reação física, atendimento as normas sociais, validação das instituições sociais e dos rituais religiosos, a função de contribuir para a continuidade e estabilidade da cultura, bem como a música contribui para a integração social, uma vez que a música funciona como elemento integrador na sociedade.

Além disto, o direito à cultura e a cidadania acaba sendo um direito categorizado no ECA, bem como em diversos documentos oficiais que garantem o direito à cultura, não apenas para preencher o tempo ocioso, mas com o intuito de garantir as crianças e adolescentes a possibilidade de vivenciarem novas oportunidades na sociedade, bem como desenvolverem novas habilidades artísticas, afetivas e novas experiências, que conforme o conceito de Bourdieu, que é incorporado no *modus vivendi* das crianças através da disposição para sentir, pensar e agir a partir daquilo que observam e vivem no dia a dia.

Sendo assim, a arte, demonstrada por intermédio da música desenvolvida pelo projeto da Orquestra do Alto da Mina, tem como objetivo acolher crianças e adolescentes da comunidade do Alto da Mina, localizada na cidade de Olinda, cidade metropolitana do estado de Pernambuco, em situação de vulnerabilidade social. Essa orquestra reúne, atualmente, cerca de 50 crianças e adolescentes de 7 a 18 anos de idade.

As histórias desses meninos e meninas da comunidade do Alto da Mina são marcadas por muitas violações de direitos e o acesso à cultura e ao desenvolvimento de novas habilidades possibilita múltiplas visões a estas crianças e adolescentes, pois foi disponibilizado para eles este espaço que proporcionam a inclusão social que é essencial à dignidade humana e ao gozo e exercício dos direitos do cidadão.

Para melhor compreender as atividades da OCAM, é necessário compreender o cotidiano das crianças e adolescentes que frequentam a orquestra, bem como a comunidade em que se realiza o projeto social. E, para isso, investigou-se como as ações pretéritas estão (ou não) influenciando o tempo presente. Gaddis (2003) destaca que:

Os historiadores rejeitam, no entanto, a doutrina da causalidade imaculada, que parece estar implícita na ideia de que podemos identificar, sem referências às ações precedentes, algo como uma variável independente [...]. Vemos a História como um processo de causas múltiplas e suas interseções (GADDIS, 2003, p. 82 *apud* MARANHÃO, 2021).

Dessa forma, empreendeu-se um levantamento bibliográfico detalhado, visando obter o respaldo científico necessário à investigação, lembrando que um dos principais objetivos de uma revisão é conseguir subsídios para a elaboração de um texto compreensível e que siga os moldes acadêmicos (PIZZANI et al., 2012). Para a elaboração desse estudo, foram lidos artigos científicos, dissertações, teses, legislações e livros que versavam sobre o tema. Neste momento, foi identificada a necessidade de utilização de arquivos pessoais para a construção histórica da pesquisa.

Buscando a participação dos atores sociais na construção, portanto, foram realizadas, na sede da OCAM, entrevistas com estudantes, professores, gestores e pais de alunos, além de terem sido tiradas fotos na sede da OCAM, tornando-se fontes para a presente pesquisa. A necessidade de investigar as práticas do cotidiano é defendida por Certeau (2006), pois, para o historiador, as práticas cotidianas não são meramente pano de fundo, mas estão no cerne da constituição do social. Não só a análise, mas os seus modos operacionais dependem do Outro, com o qual se confrontam, e dos usos que fazem do Outro e com os Outros. Tal abordagem constitui um modo de análise da atividade social que possibilita o questionamento do postulado histórico do atomismo social. Nas palavras de Certeau (1994, p. 38):

De um lado, a análise mostra antes que a relação (sempre social) determina seus termos, e não o inverso, e que cada individualidade é o lugar onde atua uma pluralidade incoerente (e muitas vezes contraditória) de suas determinações relacionais. De outro lado, e sobretudo, a questão tratada se refere a modos de operação ou esquemas de ação e não diretamente ao sujeito que é o seu autor ou seu veículo.

Portanto, o “estudo das práticas ou das “artes de fazer” cotidianas implica, para Certeau (1994), interrogar as operações dos usuários dos produtos culturais, buscando compreender o que fabricam com os usos que fazem do que recebem ou do que lhes é imposto” (FERRAÇO, SOARES e ALVES, 2018, p. 56).

Foram utilizados teses, dissertações e artigos que abordavam a musicalidade e sua influência em comunidades, além de se buscar materiais para compreender qual a atuação social da musicalidade em comunidades, a exemplo do Alto da Mina. Nestas pesquisas, não foram identificadas nenhuma que relatava diretamente sobre a OCAM, sendo, portanto, identificada uma lacuna sob o prisma historiográfico, fazendo com que este trabalho tome uma abordagem inédita.

Posteriormente, foi elaborado um roteiro de entrevistas, com perguntas semiestruturadas. A seleção das pessoas para serem entrevistadas foi feita através da lista de integrantes, ex-integrantes, professores e gestores da OCAM, obtida na ocasião de uma visita à sede da orquestra. As entrevistas, previamente agendadas, foram realizadas na própria sede da OCAM, durante o mês de outubro de 2023. Antes de iniciar cada entrevista, foram explicados os motivos da mesma, bem como foi assinado o Termo de autorização de utilização e divulgação do material das entrevistas (Anexo 1), a fim de obter a cessão de direitos.

Após a assinatura, a pesquisadora iniciou as perguntas que foram devidamente gravadas e, posteriormente, transcritas com a análise do texto. Como destacado por Maranhão (2021, p.

33), “um aspecto a ser lembrado é que, ao coletar os depoimentos orais, o historiador deve estar atento para que o entrevistado não se sinta impelido a responder algo que convém ao entrevistador, modificando o seu discurso”.

As entrevistas foram necessárias para compreender o objetivo desta pesquisa, sendo utilizados os recursos fornecidos pela metodologia da História Oral para compreender diversos fatos que não foram possíveis identificar nas outras fontes, a exemplo das escritas e digitais. Um exemplo é que foi obtida a informação de como é feita a seleção e divisão para a participação na orquestra, bem como é realizada a escolha do instrumento adequado pelo aluno da OCAM. De acordo com o professor André Luiz Sarapião V. Barbosa, em sua entrevista, a seleção é feita da seguinte forma: os alunos chegam e fazem uma prova para poder ingressar na OCAM.

Esta pesquisa também utilizou fotografias da localidade e de diversos momentos da OCAM, incluindo ensaios e apresentações. Algumas fotografias foram obtidas pela própria autora, outras foram cedidas por alunos da OCAM e houve outras que foram acessadas a partir de sites institucionais, como o site da OCAM, *blogs*, redes sociais, *YouTube*, dentre outras plataformas digitais.

Essa diversidade de fontes, somando as oficiais com as pessoais, contribuiu para realizar uma construção de uma História reflexiva sobre a realidade investigada, buscando ser o mais transparente possível. De acordo com Dosse (2012, p. 12):

Hoje, o historiador é levado a explicitar de onde ele fala, a tornar mais transparente seu ofício, suas ferramentas, seu andaime, ou todas as mediações que lhe permitem a construção de sua trama. O desvio historiográfico é, nessas condições, indispensável. Ao contrário da memória que pode reivindicar uma relação direta com o seu objeto, a História é sempre um conhecimento feito de mediações, e se situa em um entre-dois, um entrelaçado. O historiador está ao mesmo tempo em posição de exterioridade em relação a seu objeto, devido a distância temporal, e em situação de inferioridade pela sua intencionalidade de conhecimento, que Paul Ricoeur denomina de seu eu de pesquisa. A História é inicialmente, como afirmava Lucien Febvre, do “construído”. Isso é verdade desde o primeiro estágio de sua construção, ou seja, no processo de armazenamento dos documentos. O historiador faz nesse estágio a opção de pôr de lado uma boa parte do arquivo de que dispõe, tendo por base seus juízos de importância e de seus planos de interpretação. No segundo estágio, o de explicar/compreender, a subjetividade histórica está vinculada ao tipo de ligação de causalidade que ele enfatiza e, finalmente, no terceiro estágio a subjetividade intervém, de maneira ativa, na relação estabelecida entre o mesmo e o outro, na necessária tradução da linguagem do passado para a linguagem do presente, no fato de nomear o que não é mais em termos contemporâneos.

Quanto as fontes visuais, utilizadas nesta pesquisa, Burke (2017, p. 25) defende que “imagens, assim como textos e testemunhos orais, são uma forma importante de evidência histórica. Elas registram atos de testemunho ocular”.

Portanto, a presente pesquisa foi realizada com base em diversos teóricos, tratando da operação historiográfica, da circularidade cultural, da história vista de baixo, da história cultural, da história do tempo presente e da associação entre a história oral e fontes escritas em teses, dissertações, artigos, livros, revistas, jornais, sites, blogs, redes sociais e fotografias.

Peter Burke (2005), em sua obra “O que é história cultural?”, destaca que na era da chamada “descoberta” do povo, o termo “cultura” tendia a referir-se a arte, literatura e música, e não seria incorreto descrever os folcloristas do século XIX como buscando equivalentes populares da música clássica, da arte acadêmica e assim por diante. Hoje, contudo, seguindo o exemplo dos antropólogos, os historiadores e outros estudiosos usam o termo “cultura” muito mais amplamente, para referir-se a quase tudo que pode ser aprendido em uma dada sociedade – como beber, andar, falar, silenciar e assim por diante. Em outras palavras, a história da cultura inclui agora a história das ações ou noções subjacentes à vida cotidiana.

Burke (2005, p. 31), ainda destaca que “como a grande tradição e a abordagem marxista, a história da cultura popular colocou grandes problemas que foram ficando cada vez mais aparentes ao longo dos anos”. Assim, o interesse por estudos culturais, além da investigação da cultura e da história cultural ficou cada vez mais visível durante as décadas de 1980 e 1990 e neste momento foi que ocorreu a virada cultural, resultando em efeitos e significados distintos em diferentes disciplinas (BURKE, 2005, p. 45).

Neste ínterim, ocorreu o surgimento da ascensão de um novo gênero histórico, a “micro-história”, associado a um pequeno grupo de historiadores italianos como Carlos Ginzburg, Giovanna Levi e Edoardo Grendi (BURKE, 2005, p. 60).

Assim, falar em Cultura, povo e História Social é uma questão de buscar realizar uma reflexão sobre o ato de escrever a História, sobre a equação subjetiva do historiador. A escrita do historiador, tendo em vista uma subjetividade publicamente assumida, encontrou muita resistência em um meio pouco habituado a escrever “a descoberto”. Mas consideramos que esse desvio é indispensável para a história do presente, ou seja, de conhecer o lugar de enunciação do historiador, a instituição necessária em função da qual ele conduz sua investigação e o momento preciso durante o qual ele escreve sua prática. Esse reconhecimento da subjetividade acompanha, então, a virada historiográfica da disciplina História como seu corolário inevitável,

e não é anódino constatar que Pierre Nora começou na mesma época, em meados dos anos 1980, seu projeto de ego-história e a publicação dos primeiros volumes de seus “Lugares de memória”.

Portanto, o historiador deve, desse modo, renunciar a uma postura de domínio que era muitas vezes a sua e que o permitia acreditar que ele podia definitivamente “fechar” os registros históricos. Dessa mudança historiográfica resulta uma ampliação do conceito de “tempo presente” que não é mais considerado um simples período adicional mais próximo. O conceito remete em sua acepção extensiva ao que é do passado e nos é ainda contemporâneo, ou ainda, apresenta um sentido para nós do contemporâneo não contemporâneo. A noção de “tempo presente” se torna nesse contexto um meio de revisitação do passado e de suas possíveis certezas, como também as possíveis incertezas.

A historiografia² sobre músicas, orquestras, dentre outros, na presente pesquisa, foi realizada a partir do registro e análise de diversos pontos de vista, tornando “possível construir uma narrativa coletiva, que será usada na historiografia através da história oral” (MARANHÃO, p. 30). Partindo deste ponto, foram extraídos dados no portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), identificando que a cidade de Olinda, localizada no estado de Pernambuco, local da sede da OCAM, possui o título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade e berço da cultura brasileira desde 1988, bem como foi eleita a primeira Capital Cultural do Brasil em 2005. Tudo isso deve-se à sua tamanha beleza natural, além de ser uma das cidades mais preservadas, do ponto de vista do patrimônio, desde a época colonial do Brasil.

Foi no berço da cultura brasileira que surgiu o projeto social denominado Orquestra de Câmara do Alto da Mina. As primeiras atividades do projeto tiveram início no dia 8 de outubro de 2015, em uma pequena casa na travessa São José do Egito, cedida para o seu funcionamento na comunidade do Alto da Mina, bairro dos Bultrins, Olinda.

No início contavam com apenas um violino, instrumento que pertencia ao Maestro Israel de França, que ganhou a companhia de violas, *cellos* e baixos acústicos que chegaram pelas campanhas realizadas para a arrecadação de novos instrumentos. Os ensaios acontecem todos os dias no período da tarde, e uma cozinha foi preparada para oferecer um lanche consistente

² Este é o primeiro trabalho historiográfico da OCAM e, portanto, a historiografia utilizada é em relação a músicas, orquestras, crianças dentre outros agentes envolvidos com a OCAM.

para os jovens músicos. Poucos professores voluntários se juntaram ao grupo para dar aulas dos diferentes naipes³ por duas vezes na semana.

O maestro Israel de França seguiu como coordenador artístico da orquestra e visita Olinda de duas a três vezes ao ano para interagir com os jovens. Da Espanha, onde vive, ele acompanha e lidera a equipe de professores por meio de videoconferências. O projeto sonhado por ele e acolhido pela Igreja Batista sob a coordenação geral do Pastor Paulo César Pereira teve um grande impacto na comunidade de Alto da Mina.

O Alto da Mina ainda não é um bairro com autonomia, então os moradores na sua grande maioria ficam quase que completamente desamparados nos seus direitos como cidadãos. Na comunidade não há um posto médico, escola ou outros serviços oferecidos pelo poder público. O primeiro impacto positivo da orquestra é o sentimento de pertença. A comunidade passou a ter orgulho de si em virtude dos benefícios advindos de um projeto que nasceu na própria comunidade.

De acordo com os dados extraídos do último censo realizado pelo IBGE, no ano de 2010, o bairro dos Bultrins possui 4.129 pessoas. Atualmente não há divulgação da atualização do IBGE sobre os bairros brasileiros, em decorrência da pandemia da Covid-19.

TABELA 1 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SEXO E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO

Variável - População residente (Pessoas)
Bairro - Bultrins - Olinda (PE)
Situação do domicílio - Total
Ano - 2010
Sexo - Total
4.129

Fonte: IBGE – Censo demográfico

De acordo com dados coletados durante as entrevistas com os fundadores da OCAM, foi possível identificar que no início das atividades deste projeto social foram inscritos 25

³ A orquestra é uma unidade altamente organizada e equilibrada, composta – em tese – por quatro naipes ou “famílias” de instrumentos: cordas, madeiras, metais e percussão. Fonte: <https://sonotas.wordpress.com/2015/10/24/os-naipes-da-orquestra/>.

alunos. Hoje o projeto acolhe em torno de 50 crianças e adolescentes, todos com idade entre 07 e 18 anos. Importante destacar que, ainda com base nas entrevistas, no início da OCAM havia apenas um único violino que pertencia ao maestro Israel de França e, a partir dele, foram feitas campanhas para arrecadação dos outros instrumentos. Poucos meses depois, todos os alunos já estavam, cada um, com um instrumento para estudar e todos foram adquiridos: violinos, violas, *cellos*, baixos e acústicos.

Como as aulas aconteciam todas as tardes durante toda a semana, era preciso organizar também a cozinha e, através de um acordo judicial encaminhado pelo Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região (TRT6), foram adquiridos todos os equipamentos para organizar uma nova cozinha de maneira que se pudesse oferecer um lanche mais consistente a cada aluno, fatos esses relatados nas entrevistas realizadas com os fundadores da OCAM.

O passo seguinte dos fundadores da OCAM foi conseguir professores voluntários para ensinarem cada instrumento por naipe. Após alguns meses todos os napes tinham um professor para dar aula pelo menos duas vezes na semana.

Com pouco mais de seis anos, a Orquestra de Câmara do Alto da Mina já recebeu músicos de reconhecida trajetória internacional para ministração de aulas *masters*, tais como João de França, Professor da *Universidad de Córdoba*, e o violinista David Delgado, da *Orquesta Ciudad de Granada*, ambos da Espanha. A OCAM também já tocou com outros músicos, como o rabequeiro pernambucano Maciel Salu e o oboísta Isaac Duarte, da Orquestra Tonhalle de Zurich/GE, como relatado nas entrevistas concedidas pelos fundadores.

A orquestra também tem recebido o constante apoio do Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região (TRT6), onde está devidamente cadastrada como uma das entidades sem fins lucrativos e apta a receber repasses de acordos judiciais ou condenações trabalhistas.

Mesmo em sua curta caminhada, além de ter se apresentado em inúmeras praças e auditórios, a Orquestra de Câmara do Alto da Mina também fez audições nos palcos dos teatros Beberibe, Tabocas, Guararapes e Santa Isabel. Também já se apresentou nas cidades de Maceió/AL, Fernando de Noronha/PE e Salvador/BA, tendo ainda recebido convites para uma turnê em Lisboa, em Portugal, e Granada, na Espanha. Assim, a orquestra tem se tornado uma referência musical no estado de Pernambuco, demonstrando ser um projeto viável e bem-sucedido. Os citados passos foram estruturantes e primordiais na busca da consolidação da OCAM.

Oficialmente Israel de França é o maestro e coordenador artístico da orquestra e, como mora em Granada na Espanha, ele se esforça para vir até a cidade de Olinda/PE por duas ou três vezes ao ano, buscando interagir com todos os alunos, ministrando aulas e organizando concertos. Israel de França, mesmo residindo na Espanha, atua constantemente na OCAM, acompanhando todos os trabalhos e liderando a equipe de professores. Além disso, o maestro sempre dá aulas por videoconferências, fazendo-se presente no dia a dia da orquestra.

Em relação à comunidade Alto da Mina, como a Igreja Batista já tinha atividades com crianças na comunidade, a OCAM surgiu como um acréscimo, sem enfrentar, em nenhum momento, resistência à sua implantação, como relatado pelo fundador na entrevista fornecida para esta pesquisa.

Ao abrir inscrições para o acolhimento dos alunos, os pais ou responsáveis iam com seus filhos, entregavam cópias dos documentos e assinavam uma autorização para que o jovem fosse inscrito no projeto.

Outro benefício diz respeito ao afastamento das crianças e adolescentes do acesso e consumo de drogas ilícitas após a implantação da OCAM⁴, pois este projeto disponibiliza espaço para que os alunos possam ficar nos horários que não estão em sala de aula, afastando os alunos do contato com os consumidores e vendedores de drogas, de acordo com as informações publicadas pelo site “Falando em Sol”, de autoria de Tatiana Valente, formada em Letras e Jornalismo pela Universidade de Mogi das Cruzes, além de especialista em Estratégia da Comunicação, Psicopedagoga e apaixonada por livros e música. “Falando em Sol” foi finalista da 7ª edição do Prêmio Profissionais da Música, na categoria Canais Digitais de Divulgação da Música-Sudeste Embaixadora WME Awards, Billboard, 2023.

De acordo com os dados fornecido pela OCAM, como as crianças e adolescentes começaram a ter atividades que podiam ser executadas dentro do seu tempo livre, ocorreu uma redução drástica com o envolvimento deles com as drogas, tendo sido identificado um único caso de envolvimento de aluno da orquestra com drogas, e este se deu com quem não morava na comunidade.

Além disso, outro benefício da OCAM foi a possibilidade de integração dos alunos com a própria comunidade e com alunos de outras comunidades. Após a implantação do projeto

4 Disponível em: <https://www.falandoemsol.com.br/2022/08/orquestra-de-camara-do-alto-da-mina.html>. Acesso em 27 mai. 2024;

ocorreram diversas visitas de estudantes e público em geral ao projeto, na comunidade do Alto da Mina. De acordo com dados fornecidos pela OCAM, essas visitas também foram realizadas por professores, psicólogos, voluntários de diferentes áreas, além de advogados, juízes e desembargadores que buscavam conhecer a orquestra e proporcionar apoio, possibilitando maior interação destes com os moradores e os alunos do projeto.

Com a ampla divulgação do projeto, a OCAM começou a ser convidada para realizar apresentações em diversos espaços da cidade de Olinda e Recife, ambas localizadas no estado de Pernambuco. Outro fator positivo após a implantação da OCAM foi o fato de que a comunidade Alto da Mina passou a ser mencionada na mídia, não apenas como um lugar de violência, mas também como um espaço que possui um projeto que coloca a comunidade em evidência, de maneira positiva, proporcionando orgulho aos seus moradores.

Quanto às melhorias no cotidiano das crianças e adolescentes desta comunidade, no início do projeto quase a totalidade dos alunos tinham notas deficientes nas escolas regulares e repetir o ano escolar fazia parte de certa “rotina”, de acordo com dados extraídos na entrevista cedida por um dos fundadores da OCAM.

De acordo com o Pastor Paulo César Pereira, um dos fundadores do projeto, em entrevista concedida a esta pesquisa:

Alguns alunos que fazem parte do projeto já repetiam a mesma série escolar há 4 anos. Passamos a nos preocupar com isso e a exigir um melhor aproveitamento escolar. Então ficou acertado que se o aluno fosse reprovado na escola regular ele seria desligado do projeto. Passamos a fazer um acompanhamento nas escolas. Os psicólogos do projeto passaram a conversar com os professores e diretores das escolas municipais ou estaduais onde eles estudavam. Tratamos desse tema também nas reuniões trimestrais com os pais e responsáveis. Com o desenvolvimento do projeto, hoje poucos alunos dos mais antigos apresentam notas com deficiência. Esse é um aspecto que nos preocupa porque na comunidade e nas famílias exigir aproveitamento escolar não é um padrão.

Ainda de acordo com o Pastor Paulo César Pereira, em entrevista concedida a esta pesquisa:

Então, podemos afirmar que os alunos mais antigos todos melhoraram nas suas notas escolares. Também percebemos que hoje eles são mais capazes de se concentrarem e participarem de atividades mais longas, como as aulas *masters*. Melhorar o aproveitamento escolar ainda é uma preocupação, principalmente com os alunos novatos.

Também se identifica que há uma evolução no comportamento com os cuidados e a higiene pessoal. Todos os meses o projeto fornece produtos de higiene como sabonete e creme dental, e as meninas que já estão na puberdade recebem um *kit* com absorventes femininos.

A orquestra se mantém a partir de doações, sejam elas em dinheiro, em materiais ou em trabalho voluntário. Verifica-se, portanto, que a Orquestra de Câmara do Alto da Mina, bem como seus colaboradores, alunos e dirigentes, realizam um trabalho com seriedade com a comunidade e, desse aspecto, nasce o objetivo desta pesquisa, com viés acadêmico, para analisar parte da história da Orquestra.

Verifica-se que a comunidade dos Bultrins possui uma história de engajamento social e mobilização muito anterior à implementação do projeto da OCAM, sendo necessária a compreensão do que é cidade, bairro e a relação destes com o próprio projeto social desenvolvido. Em pesquisa nos sites oficiais da prefeitura de Olinda, não foi possível identificar a quantidade de habitantes deste bairro, tampouco foi possível mensurar o seu grau de desenvolvimento. Entretanto, ao visitar a região, como pode ser observado nas fontes visuais (fotos), percebe-se extrema pobreza. Nas pesquisas sobre o bairro, são comuns as matérias relacionadas à violência ou às atividades desenvolvidas pela OCAM.

Outro ponto identificado tem relação com as parcerias para a manutenção do projeto. As pessoas jurídicas, físicas e demais contribuintes, em sua grande maioria, não estão localizadas ou não residem na cidade de Olinda – PE.

Durante a revisão de literatura, buscou-se examinar as produções acadêmicas que abordaram a mesma temática. Foi utilizada como base desta pesquisa a dissertação de mestrado profissional em História, produzida por Georgina Aurélio de Lorena Maranhão (2021), na Universidade Católica de Pernambuco, intitulada “ACORDES DO COQUE: Orquestra Criança Cidadã, uma perspectiva histórica (2006-2020)”. Georgina Maranhão realizou uma investigação sobre o percurso acadêmico para a produção de um livro eletrônico acerca da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque (OCCMC) e da localidade que foi o seu berço. Essa Orquestra foi inaugurada em 2006, reunindo crianças e adolescentes de 7 a 15 anos para a aprendizagem musical e outras atividades.

Maranhão (2021), em sua pesquisa, destaca a ampliação e transformações da prática historiográfica, especialmente por ter ocorrido “uma aproximação da História com outros ramos da ciência, como Sociologia, Antropologia, Psicologia e outras mais”. Como consequência, “também ocorreu a ampliação do campo de investigação dos historiadores, que passaram a abordar temas pouco valorizados até então, e houve ainda a variação da escala durante a realização dos estudos, com a apreciação das particularidades (micro-história) além das

histórias globalizantes. Isso implicou na mudança da compreensão dos documentos a serem utilizados e do modo como seriam analisados (LUCA, 2018)”.

Na pesquisa realizada por Maranhão (2021, p. 53) foi possível identificar, bem como compreender “o processo de desenvolvimento da comunidade, as interferências externas e os problemas enfrentados, como as deficiências das habitações, do desemprego, da violência e o preconceito”. Além disto, Maranhão (2021) também identificou que inicialmente a orquestra investigada buscava parcerias para sua manutenção e, em um segundo momento, foi observado que os músicos se dedicavam bastante para ser reconhecidos. Esse relato comprova o impacto positivo da orquestra na comunidade, ao ponto de oferecer aos seus componentes maiores oportunidades em educação e formação profissional, ajudando a conquistar bons empregos, ingressar em boas orquestras e também em universidades.

O maestro Israel de França é o coordenador artístico da OCAM. Nascido no bairro de Peixinhos, localizado na cidade de Olinda, no estado de Pernambuco, iniciou seus primeiros passos musicais na banda Sinfônica Juvenil Pernambucana e Projeto Espiral, no ano de 1979. O maestro também tem formação internacional, a exemplo do Conservatório Superior de Lisboa, onde passou 2 anos. Menino negro, pobre, filho de um operário e de uma lavadeira, a trajetória de Israel ficou marcada por um ato de racismo que indignou o Brasil. Tanto que a história foi contada num ‘Caso Verdade’, nos anos de 1980. Atrasado para uma apresentação, ele corria apressado com o violino nas mãos quando foi detido. Os policiais pensavam que Israel tinha roubado o instrumento. “Eu tive que tocar uma música para o delegado para provar que eu não tinha roubado o violino”, disse Israel.

O pastor Paulo César Pereira é mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Pastor da Primeira Igreja Batista em Bultrins, Olinda – PE, tem dedicado sua vida à complexidade da relação entre o sagrado e a vida social, procurando atuar entre os empobrecidos, com compromisso e dignidade, agindo de modo a acolher excluídos e discriminados, lutando por uma sociedade mais justa e fraterna. O pastor também desenvolve a atividade de coordenação geral da OCAM. A congregação cedeu uma casa na comunidade que serve de base para as atividades do projeto.

De acordo com o informado pelo professor André Luiz Sarapião V. Barbosa, em sua entrevista, após realizar prova para ingressar na OCAM, os alunos escolhem qual instrumento querem aprender a tocar. Porém, é analisado e indicado pelos professores que a escolha deve

ser feita de acordo com o tamanho da mão, altura e estrutura de cada aluno, para que fique tudo adaptado e que não desenvolvam nenhum tipo de dor por não aguentar manusear o instrumento.

Nesse contexto, as crianças e os adolescentes na OCAM desenvolvem um importante papel em sua comunidade, inclusive na construção de memórias e efetividade das políticas que fomentam a promoção dos direitos das crianças, seu desenvolvimento intelectual e a possibilidade de novas escolhas na trajetória de suas vidas.

Nas entrevistas realizadas no espaço físico da OCAM, seis alunos participaram respondendo sobre o que a música significa para eles; a importância da OCAM na vida deles; o que a OCAM significa para eles e o que menos gostam na OCAM. Os seis entrevistados disseram que não há nada na OCAM que eles não gostem, pois gostam de tudo. Este fato demonstra que os alunos se identificam com o espaço e com o que lhes é ofertado no projeto social. Para o aluno Pedro Henrique de O. Batista, a música significa “liberdade... é um jeito de se expressar”.

Os entrevistados também destacaram que a OCAM é vista como um espaço de referência para o crescimento pessoal e profissional. Portanto, pode-se afirmar que o papel dos alunos da OCAM é o de despertar na comunidade o desejo de investir na educação como forma de crescimento pessoal, profissional e cultural.

2.1 FONTES: DISCUSSÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Além da expansão mundial da música, como destacado por Ellmerich (1973), é necessário que ocorra apoio e divulgação da música, incentivando não apenas a formação de músicos, mas a utilização da música e da musicalidade como alicerce para o desenvolvimento de habilidades diversas.

Assim, projetos como o desenvolvido pela OCAM merece apoio e divulgação, como destacado por Maranhão (2021, p. 24), ao afirmar que:

Ao empregar as matérias de jornais e revistas que citavam a comunidade do Coque e a Orquestra Criança Cidadã, por mais verossímeis que os seus conteúdos aparentassem, sempre que possível, procedeu-se ao confronto com outras fontes que tratassem do mesmo assunto, período e local.

Diante do objetivo proposto, que é analisar como a OCAM vem contribuindo com a comunidade, entre os anos de 2015 e 2020, especialmente em relação às crianças e adolescentes, foi realizado um estudo de caso por meio de entrevista e análise documental sobre a educação e as experiências que as crianças e os jovens puderam obter através da inserção na música no projeto social desenvolvido pela Orquestra de Câmara do Alto da Mina.

Como método para coletar os dados, foi utilizado um questionário com perguntas abertas, tendo sido enviado para o e-mail dos fundadores do projeto social investigado, onde puderam expressar suas opiniões sobre o projeto e o impacto na vida das crianças e adolescentes do Alto do Mina.

Como resultado, a pesquisa identificou que a OCAM proporcionou benefícios, não só para as crianças e adolescentes, mas para toda a comunidade, considerando que na localidade não havia nenhum projeto semelhante.

Além disto, foram identificadas melhorias no aprendizado dos alunos, bem como na qualidade da alimentação que, de acordo com as informações fornecidas pela nutricionista Wylliana Gomes da Silva (CRN6 número 41624), que atua voluntariamente na OCAM.

Além disto, esta pesquisa buscou confirmar o relato, a partir de mais de um material, público e pessoal, para apresentar as divergências existentes e corrigir possíveis equívocos, principalmente em relação a datas e nomes do projeto investigado.

No tocante à utilização de arquivos pessoais, considera-se o fato de possuírem “caráter mais íntimo e distante de regras baseadas no direito administrativo” e, portanto, “forneceriam informações secretas ao grande público e que não estariam explícitos em documentos oficiais” (BRITTO; CORRADI, 2017, p. 151). Como bem destacado por Silva e Silva (2013, p. 32), “os arquivos pessoais se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de suas vidas”. Portanto, para a construção histórica desta pesquisa, foi necessária utilização de arquivos públicos e pessoais.

2.2 MOTIVOS PESSOAIS PARA A ESCOLHA DA PESQUISA

Esta pesquisa surgiu com base na experiência pessoal da pesquisadora, ao ter sido convidada por um colega do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco (TJPE), o cofundador da OCAM, Sr. Paulo César Pereira, pastor da Primeira Igreja Batista dos Bultrins, para conhecer a OCAM. Após esta visita, nasceu um sentimento de desenvolver uma pesquisa buscando divulgar o trabalho desenvolvido pelo Sr. Israel de França, maestro e cofundador do projeto.

Quando estive na OCAM, o maestro gentilmente apresentou os alunos e alunas do projeto e a sede, proporcionando uma visão panorâmica do *modus operandi* da orquestra.

3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO

Optou-se pela elaboração de um memorial contendo a trajetória da OCAM, relatos dos alunos, entrevistas com os fundadores, fotografias, *links* para acesso a conteúdos audiovisuais – entre outros. Essa gama de informações articula-se em prol da divulgação do trabalho da entidade, visando, pois, dar conhecimento de suas atividades, buscando a atenção de jovens, adolescentes com o intuito de incentivá-los a ingressar no estudo musical. Além desta citada parcela infantojuvenil, nosso público-alvo pode chegar aos adultos visto a necessidade de encontrar incentivadores ao projeto, voluntários e investidores, enfim, pessoas que tenham interesse em contribuir, seja com trabalho ou de forma pecuniária para a manutenção do projeto.

Para facilitar a circulação das informações por meio do produto, o memorial foi desenvolvido em formato PDF, podendo ser compartilhado via computadores, *tablets*, celulares, entre outros suportes amplamente utilizados como meio de comunicação.

4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

FIGURA 2: CAPA DO MEMORIAL



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

O memorial possui 49 páginas (incluindo a capa), tendo sido realizado com base na experiência pessoal da pesquisadora. O memorial foi dividido em alguns tópicos, para ter uma sequência mais didática da pesquisa. Foi iniciado com uma introdução sobre os motivos que ensejaram a pesquisa e, logo após, foi contado um pouco da história da OCAM. Posteriormente, foi demonstrado a localização geográfica da OCAM, a estrutura física da OCAM (fotos tiradas

pela pesquisadora em uma de suas visitas de campo). Após a demonstração sobre a OCAM, foi realizado breves comentários sobre a cidade de Olinda-PE, local onde a OCAM tem a sua sede.

No memorial também foram disponibilizados dados oficiais e extraoficiais sobre as fontes de pesquisa para a construção do produto. Logo após foi disponibilizado uma linha do tempo, para que o leitor pudesse identificar como foi construído no tempos histórico a história da OCAM.

No memorial também foram disponibilizadas as biografias dos fundadores da OCAM e, por fim, foram transcritas algumas entrevistas realizadas com os alunos, professores e pais de alunos da OCAM.

5. APLICAÇÃO DO PRODUTO

O memorial em questão, busca a interação com o público, para uma leitura fluida, acompanhada por fotografias e outros recursos facilitadores. Os leitores poderão ter acesso ao conteúdo através do aporte de *sites* de cultura, bibliotecas, Igrejas e escolas de música. Além de que disponibilizaremos na sede da OCAM um *folder*, impresso em papel couchê simples, com dimensões de 10cm x15cm (colorido, com tiragem inicial de 100 unidades) contendo um *QR code*, para acesso irrestrito ao memorial. Frisamos que tanto o *folder* quanto o memorial são frutos de um investimento intelectual e pecuniário nosso, que serão distribuídos de maneira totalmente gratuita e que poderão e deverão ser compartilhados

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório utilizou como metodologia a pesquisa de campo focando na observação, coleta de dados, entrevistas, análise e interpretação dos resultados.

Todas essas informações foram obtidas a partir do ambiente natural e da realidade onde acontecem os fatos investigados. Foram utilizados os jornais de grande circulação da cidade de Recife-PE que narram o objeto e o período analisado, bem como as redes sociais, artigos científicos e demais publicações físicas ou digitais que narram a história da OCAM, além de entrevistas realizadas através de contato pessoal e pela internet com os dois fundadores da OCAM, pessoalmente, seis estudantes, dois professores e uma mãe de aluno da OCAM.

Com base na literatura, tem-se que a música é uma linguagem que desperta libertação na vida do ser humano: liberdade de expressão, comunicação e socialização na criação de algo

novo, tornando-se um recurso forte na área educativa, no processo de desenvolvimento desde os primeiros anos de existência até a vida adulta. Por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado como forma de desenvolvimento social e intelectual de crianças e adolescentes.

Neste sentido, este relatório é resultado de uma pesquisa de campo com a OCAM, que está localizada no bairro dos Bultrins, na periferia da cidade de Olinda-PE e, apesar de ser um projeto que necessita de apoio para manter-se em funcionamento, como alimentação, fardas, instrumentos, manutenção, ajuda de custo para monitores e outras dívidas, a OCAM desenvolve diversos projetos na comunidade Alto da Mina, tendo, inclusive, participado de ações sociais que visam ajudar pessoas em situação de rua, beneficiadas pelo projeto solidário “Anjos da Noite”, que reúne iniciativas sociais para distribuir refeições diariamente. Nas quartas-feiras, o projeto parceiro é o “Puglis”, que distribui cerca de 250 refeições⁵.

Verifica-se, portanto, que a OCAM desenvolve em seus alunos um sentimento de ajuda mútua, a partir do qual esses alunos, que precisam tanto de apoio financeiro, também buscam ajudar o próximo com projetos sociais voltados para participantes e não-participantes da orquestra.

Por ser um trabalho pioneiro em historiografia da OCAM, percebe-se que é necessário realizar novas pesquisas buscando construir e fortalecer a história da orquestra que, como se percebe, confunde-se com a história da própria comunidade.

Além disso, apesar de os alunos, em suas entrevistas, informarem que estão felizes com tudo o que é proporcionado pela OCAM, com a minha visitação no local em que acontecem as aulas, percebi que é necessário realizar diversas reformas e melhorias no ambiente, bem como no acesso às salas de aulas, principalmente por falta de adaptação para as pessoas com deficiências e dificuldades de locomoção. Para que isso aconteça, é importante a intervenção do Poder Público, bem como que sejam intensificadas as doações para melhorias e ampliação dos benefícios que são proporcionados pelos projetos da OCAM.

5 Disponível em: <https://www.trt6.jus.br/portal/noticias/2021/09/09/orquestra-de-camara-do-alto-da-mina-se-apresenta-em-noite-de-solidariedade>. Acesso em 28 mai. 2024;

7. TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

7.1 TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO PASTOR PAULO CÉSAR PEREIRA

A seguir temos a transcrição, na íntegra, das respostas enviadas pelo Pastor Paulo César Pereira, que é Coordenador Geral da Orquestra. As respostas foram enviadas para o e-mail da pesquisadora em 20 de julho de 2022.

7.1.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A OCAM

A orquestra de Câmara do Alto da Mina é um projeto social, resultado da parceria da Primeira Igreja Batista em Bultrins, Olinda-PE, e do Instituto Maestro Israel de França IMIF. As primeiras atividades do projeto tiveram início no dia 8 de outubro de 2015, em uma pequena casa na travessa São José do Egito, cedida para o seu funcionamento na comunidade do Alto da Mina, bairro dos Bultrins, Olinda.

No início foram inscritos 25 alunos e, hoje, a orquestra acolhe 50 crianças e adolescentes, todos com idade entre 07 e 18 anos. No início havia apenas um único violino que pertencia ao maestro Israel de França e a partir dele foram feitas campanhas para a arrecadação dos primeiros instrumentos. Poucos meses depois todos os alunos já estavam cada um com um instrumento para estudar. Foram adquiridos violinos, violas, *cellos* e baixos acústicos.

O passo seguinte foi conseguir professores voluntários para ensinar cada instrumento por naipe. Após alguns meses todos os naipes tinham um professor para dar aula pelo menos duas vezes por semana.

Com pouco mais de seis anos, a Orquestra de Câmara do Alto da Mina já recebeu músicos de reconhecida trajetória internacional para ministrar aulas *masters*, tais como João de França, Professor da *Universidad de Córdoba* e o violinista David Delgado, da *Orquesta Ciudad de Granada*, ambos da Espanha. A OCAM também já tocou com outros músicos de renomes, como o rabequeiro pernambucano Maciel Salu e o oboísta Isaac Duarte, da Orquestra Tonhalle de Zurich/GE.

Hoje o projeto conta com o apoio institucional do Tribunal Regional do Trabalho – TRT, 6ª Região, consolidado através da assinatura do acordo de cooperação técnica no dia 23 de outubro de 2017, cujo objetivo é promover cidadania, educação e cultura, levando em consideração os objetivos institucionais vinculados à responsabilidade socioambiental.

A orquestra também tem recebido constante apoio do Ministério Público do Trabalho – 6ª Região, onde está devidamente cadastrada como entidade sem fins lucrativos e apta a receber repasses de acordos judiciais ou condenações trabalhistas.

Mesmo em sua curta caminhada, além de ter se apresentado em inúmeras praças e auditórios, a Orquestra de Câmara do Alto da Mina também fez audições nos palcos dos teatros Beberibe, Tabocas, Guararapes e Santa Isabel. Também já se apresentou nas cidades de Maceió – AL, Fernando de Noronha – PE e Salvador – BA. Há ainda convites para uma turnê em Lisboa – Portugal, e Granada – Espanha.

Assim, a orquestra tem se tornado uma referência musical no estado de Pernambuco, demonstrando ser um projeto viável e bem-sucedido. Passos concretos e estruturantes têm sido dados buscando a sua consolidação.

7.1.2 PARTICIPAÇÃO DO MAESTRO ISRAEL DE FRANÇA

Quando ainda criança, o maestro Israel de França foi aluno de um projeto social em Peixinhos chamado Projeto Espiral, fundado pelo maestro espanhol Luis Soleil, que morava no Brasil. Por ter sido beneficiado, o maestro Israel de França tinha a vontade de reproduzir um projeto semelhante na mesma comunidade onde morou, isto é, em Peixinhos. De férias em Recife, ele fez uma visita à Igreja Batista em Bultrins e falou do seu interesse em fazer um projeto na comunidade onde nasceu. Nessa ocasião foi desafiado a fazer o projeto no bairro dos Bultrins. Na mesma semana, França visitou a comunidade e resolveu começar o projeto outrora pensado para o bairro de Peixinhos.

Oficialmente Israel de França é maestro e coordenador artístico da orquestra. Como mora em Granada, na Espanha, sempre há um esforço conjunto para que venha à Olinda, entre duas e três vezes ao ano, oportunidade em que interage com todos os alunos, dá aulas, organiza e dirige concertos. Nos momentos em que está na Espanha, ele acompanha os trabalhos e lidera a equipe de professores, além de frequentemente dar aulas por videoconferências, de maneira a sempre estar presente no dia a dia da orquestra.

7.1.3 COMO A COMUNIDADE DO ALTO DA MINA RESPONDEU À ORQUESTRA

A Igreja Batista já tinha atividades com crianças na comunidade, de modo que a orquestra veio como um acréscimo aos projetos que já se desenvolviam. Assim, a comunidade

teve boa aceitação da orquestra. Na verdade, não houve nenhuma resistência à implantação do projeto, pelo contrário, a comunidade entendeu que era um benefício para todos, considerando que não havia trabalho semelhante na localidade.

Quando se abriam inscrições para o acolhimento dos alunos, os pais ou responsáveis iam com seus filhos, entregavam cópias dos documentos, do aluno e do responsável, e assinavam uma autorização para que a inscrição no projeto.

7.1.4 IMPACTOS DA OCAM NA COMUNIDADE

O Alto da Mina, tal como a maioria das nossas comunidades periféricas, é marcado pela violência e pela falta de assistência do Estado. Na comunidade isso era ainda mais perceptível, considerando que o Alto da Mina ainda não é um bairro com autonomia, haja vista ser considerado como uma parte do bairro dos Bultrins. Então os moradores, na sua maioria, ficam quase que completamente desamparados nos seus direitos como cidadãos e cidadãs. Na comunidade não há posto médico, escola ou outros serviços oferecidos pelo poder público. Então o primeiro impacto positivo da OCAM tem relação com o “sentimento de pertença”. A comunidade passou a ter orgulho de si em virtude dos benefícios advindos de um projeto que nasceu ali e cujos alunos e alunas, em sua grande maioria, são nascidos no próprio bairro.

Outro benefício diz respeito ao afastamento das crianças e adolescentes de acesso e consumo de drogas ilícitas. O projeto da orquestra se tornou um espaço onde os alunos podiam passar o seu tempo extracurricular, sem necessariamente ficar em contato com os consumidores e vendedores de drogas. Passaram a ter atividades que podiam ser executadas dentro do seu tempo livre.

A partir da presença da OCAM, alunos e a comunidade em geral passaram a ter acesso a inúmeras pessoas de origens diferentes que passaram a visitar o projeto na comunidade do Alto da Mina. São professores, psicólogos, voluntários de diferentes áreas, além de advogados, juízes e desembargadores que já visitaram o projeto, entre outros que continuam a dar apoio no dia a dia. Assim há uma interação com os moradores que acabam dialogando e aprendendo com novas experiências.

Para além disso, em virtude das apresentações da orquestra nos diversos espaços da cidade, o Alto da Mina passou a ser mencionado na mídia não apenas como um lugar de

violências, mas também como um espaço onde um projeto coloca em evidência de maneira positiva a comunidade e assim orgulha a todos os moradores.

7.1.5 IMPACTO SOCIAL NA COMUNIDADE COM FOCO NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

No início do projeto quase a totalidade dos alunos tinham notas deficientes nas escolas regulares. Repetir o ano escolar fazia parte da “normalidade”. Encontramos alunos no projeto que já repetiam a mesma série escolar há quatro anos.

Passamos a nos preocupar com isso e a exigir um melhor aproveitamento escolar. Então ficou acertado que, se o aluno fosse reprovado na escola regular, ele seria desligado da orquestra. Passamos a fazer um acompanhamento nas escolas. Os psicólogos do projeto passaram a conversar com os professores e diretores das escolas municipais ou estaduais onde eles estudavam. Tratamos desse tema também nas reuniões trimestrais com os pais e responsáveis. Com o desenvolvimento do projeto, hoje poucos alunos dos mais antigos apresentam notas com deficiência. Esse é um aspecto que nos preocupa porque, na comunidade e nas famílias, exigir aproveitamento escolar não é um “padrão”.

Então podemos afirmar que, entre os alunos mais antigos da orquestra, todos melhoraram as suas notas escolares. Também percebemos que hoje eles são mais capazes de se concentrar e participar de atividades mais longas, como as aulas *masters*. Entretanto, melhorar o aproveitamento escolar ainda é uma preocupação, principalmente com os alunos recém-chegados.

Também notamos que há uma evolução no comportamento com cuidados e higiene pessoal. Todos os meses o projeto fornece produtos de higiene como sabonete e creme dental, e para as meninas que já estão na puberdade também é oferecido um *kit* com absorventes femininos. Além disso, o projeto da orquestra firmou uma parceria com a “Odonto Clin”, um plano de assistência odontológica, onde todos os alunos são atendidos com os procedimentos mais comuns na odontologia.

É clara também a evolução na linguagem dos alunos e o tratamento mais cordial com colegas, professores e outros voluntários. Por fim, como parte da parceria entre o projeto da orquestra e o TRT – 6ª Região, são selecionados alunos para atuarem como menores aprendizes com contratos mediados pela Escola Dom Bosco, de até dezesseis meses de trabalho. A escola

é ligada ao sistema salesiano de ensino e, ao final, os alunos também adquirem certificado de auxiliar administrativo.

7.1.6 BENEFÍCIOS PARA A COMUNIDADE DO ALTO DA MINA

De acordo com a entrevista concedida pelo Pastor Paulo César, ele destaca que foram observadas melhoras na autoestima dos moradores. Além disto, “as famílias de alguns alunos foram beneficiadas, em virtude de os contratos como menores aprendizes elevarem a renda familiar. Agora a comunidade também dispõe de um espaço onde os seus filhos podem passar o contraturno escolar. Em virtude de os alunos receberem lanches oferecidos pelo projeto, preparado por uma nutricionista, e considerando as dificuldades financeiras das famílias, percebemos também que os alunos do projeto, aparentemente, apresentam melhor estado nutricional, o que se torna também um benefício para as famílias e indiretamente para a comunidade”.

O Pastor ainda deixa a seguinte observação: “não temos como avaliar os possíveis benefícios em outros bairros, considerando que cerca de 80% dos alunos são do Alto da Mina e apenas oferecemos oportunidade para pessoas que residem em outros bairros que também são próximos”.

7.1.7 NUTRIÇÃO E IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA OCAM

De acordo com as informações fornecidas pela nutricionista Wylliana Gomes da Silva – CRN6: 41624, que atua voluntariamente na OCAM, a nutrição tem se mostrado um fator importante no desempenho dos alunos da Orquestra de Câmara do Alto da Mina. Desde a implementação de um nutricionista, conseguimos introduzir um cardápio que proporciona benefícios significativos para a saúde e o bem-estar dos alunos. Este cardápio é completo e balanceado, oferecendo todos os nutrientes necessários e variando os alimentos ao longo da semana para evitar repetições. Além disso, conseguimos reduzir o consumo de alimentos industrializados e conscientizar os alunos sobre a importância de diminuir o uso desses produtos também em casa.

O objetivo é de promover a saúde, bem-estar, melhora na concentração e desempenho dos alunos, assim como observar melhorias na saúde geral. Para isso, realizamos avaliações físicas semestrais e conscientizamos os alunos e seus responsáveis sobre a importância de

manter uma alimentação peso saudável. Estas medidas visam estimular uma alimentação saudável não apenas dentro da instituição, mas também em suas casas e na vida cotidiana. Durante a avaliação física, são medidos peso, altura, índice de massa corporal (IMC), IMC por idade, circunferência da cintura e circunferência do pescoço. Estes parâmetros são utilizados para avaliar a saúde e o bem-estar dos alunos, enquanto as circunferências ajudam a determinar o risco de doenças crônicas e cardiovasculares.

Exemplos de Melhorias:

1. R.R.B.Rocha

- Circunferência do pescoço: Inicialmente 34,5 cm, reduzida para 32 cm, situando-se dentro da faixa adequada e diminuindo o risco de doenças cardiovasculares.

- Peso: Inicialmente 71 kg, atualmente 68 kg, permanecendo dentro da faixa de peso ideal.

2. R.P.Soares

- Circunferência da cintura: Inicialmente 104,5 cm, reduzida para 96 cm, indicando uma significativa melhoria na saúde.

3. T.M.Silva

- Circunferência da cintura: Inicialmente 97 cm, reduzida para 93 cm, demonstrando um progresso positivo.

4. G.A.V. de S. Silva

- IMC: Inicialmente 16 kg/m², considerado baixo para a idade. Houve uma elevação para 17,1 kg/m², mostrando uma melhoria, embora ainda seja necessário continuar monitorando para alcançar o peso ideal.

Esses exemplos ilustram os resultados positivos alcançados através de um enfoque nutricional adequado e contínuo, evidenciando melhorias significativas nos parâmetros de saúde dos alunos.

7.1.8 MOTIVAÇÕES PARA IMPLANTAR O PROJETO

De acordo com a entrevista concedida pelo Pastor Paulo César, as motivações são as seguintes: “Porque entendo que toda igreja deve ter uma responsabilidade social. Deve estar inserida na vida dos moradores onde ela está situada. Não se pode anunciar um reino no céu se não se trabalha para se dar uma vida mais digna às pessoas que estão ao seu redor. Entendo que Deus deseja um mundo justo e igual para todos os homens e mulheres, independentemente de sua fé, crença, sexo, gênero ou raça.

O projeto é um instrumento de resgate da dignidade por vezes perdida, além de um meio de se promover a autonomia de cada pessoa em particular. Teologicamente entendo que o Reino de Deus começa aqui e que as nossas escolhas devem começar pelos excluídos e mais fragilizados”, conclui o Pastor Paulo César, em sua entrevista.

7.1.9 COMO A OCAM FICOU CONHECIDA

O projeto social da OCAM teve uma repercussão na mídia após a divulgação do assalto ao ônibus que ocorreu no ano de 2016, onde os integrantes da OCAM, composto de crianças e adolescentes, foram abordados por bandidos na BR 101 no município baiano de Alagoinhas e, durante o assalto, os bandidos levaram todos os instrumentos, de acordo com o que foi veiculado nos seguintes jornais: Diário de Pernambuco, G1.Globo, Jornal do Comércio (JC NE), Baiano no ar, dentre outros.

O Diário de Pernambuco Publicou em 02/08/2016 uma matéria com o título " BR-101 Músicos da Orquestra do Alto da Mina têm instrumentos roubados em assalto". Na matéria, foi relatado que os "Músicos da Orquestra de Câmara do Alto da Mina de Olinda tiveram seus instrumentos roubados durante um assalto sofrido na noite do sábado passado na Bahia. O ônibus onde a orquestra seguia passava pela BR-101, nas imediações do município de Alagoinhas, quando foi abordado por cinco homens armados. Os assaltantes bloquearam a rodovia com árvores e cavalos e atiraram para o alto, obrigando o motorista a parar o veículo, onde viajavam 48 pessoas entre as crianças da orquestra, equipe técnica e pais. Dois violinos, um elétrico e um acústico, dois arcos, sendo um francês e um barroco alemão foram levados pelos bandidos, que também fugiram com telefones celulares e documentos das vítimas".

O Jornal do Comércio (JC) publicou em 01.08.2016 a matéria com o título "Orquestra de Câmara do Alto da Mina, em Olinda, é assaltada na Bahia".

Na matéria, o jornalista Robson Gomes destacou que "Era pra ser só mais uma apresentação da Orquestra de Câmara da comunidade Alto da Mina, localizada no bairro dos Bultrins, em Olinda. Formada por crianças e adolescentes carentes, eles se apresentaram junto com o Maestro Israel de França na Igreja Batista de Nazaré, em Salvador, Bahia, no último sábado (30). Ao deixarem o local do concerto, o ônibus que levava a Orquestra foi bloqueado na estrada e interceptada por cinco homens armados nas imediações do município de Alagoinha, por volta das 23h30 da noite. O maestro Israel de França conversou com o JC e comentou o ocorrido: "O emocional tá bem complicado ainda. Está todo mundo muito chocado. As crianças estão muito assustadas", disse o músico. O instrumentista contou que após a invasão dos homens armados dentro do ônibus, ele e o motorista foram levados para fora do veículo por cerca de cinco metros, para dentro de um matagal, onde ficaram ajoelhados, com mãos na cabeça e ameaçados pelos bandidos. "As crianças também foram acordadas no susto, algumas levaram coronhadas e colocaram até o revólver na boca de uma delas. Uma cena para esquecer", relatou.

Os assaltantes levaram os instrumentos do músico, além de celulares, documentos, fardamento das crianças e dinheiro para ajudar nas despesas da viagem. "Para mim, as perdas mais importantes, no sentido musical, foram os dois violinos, sendo um elétrico e um acústico, mais dois arcos um francês e um barroco alemão. Mas a dor das crianças vale mais que os meus instrumentos", lamentou Israel. Os instrumentos dos jovens, que estavam no bagageiro do veículo, no entanto, não foram levados.

O instrumentista registrou o boletim de ocorrência ainda na cidade de Alagoinhas e os policiais locais relataram que o ponto já é conhecido por essas abordagens".

A editoria das cidades do JC NE10 publicou em 04.08.2016 matéria com o título "Orquestra de Câmara faz campanha para repor instrumentos roubados".

Na matéria, o jornal destaca que " a Orquestra de Câmara do Alto da Mina, formada por crianças e adolescentes dos Bultrins, em Olinda, está pedindo a ajuda da sociedade para repor os instrumentos musicais roubados durante um assalto ao grupo, esta semana. De acordo com o maestro Israel de França, coordenador do projeto, dos cerca de 40 violinos, violoncelos, violas e contrabaixos levados para uma apresentação na Bahia, restaram apenas dez.

Criada em outubro de 2015, a orquestra estava se estruturando para ir em busca de apoios. "Eu queria mostrar um trabalho consistente aos possíveis patrocinadores e aconteceu uma coisa ruim dessa, quando voltávamos da nossa primeira apresentação fora de Pernambuco.

Por isso lançamos a campanha solidária. Creio que, mesmo num momento de tristeza, Deus pode abrir novas oportunidades para o grupo”, declara o maestro”.

Após a divulgação do assalto e as campanhas para a compra de novos instrumentos, a OCAM teve maior visibilidade e, assim, começou a ser convidada para realizar apresentações em diversos espaços da cidade de Olinda e de Recife, ambas localizadas no estado de Pernambuco. Outro fator de destaque após a implantação da OCAM foi o fato de que a comunidade Alto da Mina passou a ser mencionado na mídia não apenas como um lugar de violência, mas também como um espaço que possui um projeto que coloca em evidência, de maneira positiva, a comunidade, proporcionando orgulho aos seus moradores.

Quanto as melhorias no cotidiano das crianças e adolescentes desta comunidade, no início do projeto quase a totalidade dos alunos tinham notas deficientes nas escolas regulares e repetir o ano escolar fazia parte de uma “normalidade”, de acordo com dados fornecidos pela OCAM.

7.2 ENTREVISTA COM O MAESTRO ISRAEL DE FRANÇA

Minha trajetória começou no ano de 1978 para 1979 na Banda Sinfônica Juvenil Pernambucana, que fica na escola Cônego Jonas Taurino conhecida como Caranguejo. Era conhecida deste jeito porque dava muita lama lá. Foi neste local que iniciei na banda com um instrumento chamado Requinta que é como um clarinete pequeno. Fiquei na banda por volta de 1 ano. Essa banda lá em Peixinhos onde depois apareceu um professor de violino de nacionalidade espanhola da Catalunha região da Catalunha e, naquela oportunidade ele estava fazendo teste para um projeto de instrumentos de arco. Como violino, viola, violão e contrabaixo. Esse professor se chamava Luiz Soler Creap e no teste foram e participaram cinquenta meninos e meninas desses cinquenta fomos aprovados dois e eu estava ali no meio.

Comecei a estudar violino no dia dois de abril de setenta e nove nesse projeto já e que teve a duração de quatro anos né? Eh participei nesses quatro ano participei de de festivais em de de aperfeiçoamento em Brasília, em Piracicaba, em Londrina e um desses um desses desses cursos de férias eu fiz prova para a Orquestra Sinfônica de Campinas com apenas dezoito anos de idade.

Fiz a prova e fui aprovado. Então, com dezoito anos eu era estagiário do Recife, fui aprovado para a Orquestra Sinfônica de Campinas, em São Paulo. Eu fiquei por volta de três

anos lá quando fui convidado para integrar a Orquestra Sinfônica da Paraíba que foi a melhor orquestra do país naquela época de oitenta e oito né? E fiquei lá por dois anos e após isso resolvi estudar em Lisboa em Portugal com a professora Crista Hoper Leiria alemã. Ela me convidou para estudar lá Após ter me conhecido nesse curso de Brasília como professora e eu como aluno. Estando lá conclui o último ano do curso superior do conservatório superior de Lisboa após o término do curso eu fiz prova pra Camerata Musical do Porto em Portugal sendo aprovado como chefe de naipe dos segundos violinos. Nesta orquestra fiquei um ano e fiz prova pra orquestra de Granada que chama de Granada. E lá estou por um trinta anos aproximadamente nessa orquestra formei a orquestra de sinfonieta de Granada como maestro e tendo vários grupos de música de câmara um deles é um dueto o violonista, desculpa, violonista em tcheco é chamado Peta Wi. Com esse dueto tive a oportunidade de tocar em vários países da Europa né e gravar um CD e atualmente eu sigo sendo violinista da orquestra cidade cidade de Granada, maestro da sinfonia e de Granada e maestro da orquestra de Câmara do Alto da Mina. Daqui de Olinda, Pernambuco com a orquestra de Granada gravei mais de dez CDs e fizemos turnê por pela Europa inteira e lá permaneço.

Sobre a sua participação na construção da Orquestra: Teve uma visita minha na primeira igreja batista em Bultrins e em uma ocasião convidado por uma amiga e lá me apresentaram ao pastor Paulo César Pereira o conheci e ele me fez a proposta, ele sabia que eu tinha iniciado um projeto lá em Peixinhos que é o meu bairro onde fui criado sabendo disso ele me fez a proposta para eh iniciar um projeto no Alto da Mina imediatamente né? Eu aceitei essa proposta né? Aceitando essa proposta nos reunimos eh convocamos todos a luz a criançada da comunidade do bairro do Alto da Mina e damos o pontapé inicial.

Falando da Orquestra de Câmara do Alto da Mina, projeto social e da minha relação com Paulo César (coordenador geral do projeto), esta é uma relação de amizade, de amigo, de irmãos. Por isso funciona o projeto, né? Ou seja, nós nos conhecemos há uns oito anos e parece que é desde a infância essa relação tão amigável, amistosa, e esta amizade que faz com que o projeto flua, faz com que o projeto tenha uma caminhada muito direta, muito certa, né?

Na escolha dos alunos, na escolha dos professores, nos concertos, nas viagens, né? Na metodologia, na forma de receber os pais, os alunos na orientação. Tudo isso é muito importante nessa relação entre Israel de França e Paulo César.

Sobre a influência da musicalidade na educação: Buscamos aplicar a aula de uma forma, num formato psicológico que que trabalha o psicológico do menino, que incentiva a criança,

né? E isso acontece também na rua quando a gente encontra as crianças então eu acho que essa convivência ela ajuda muito, ajuda muito nesse processo da educação.

7.3 ENTREVISTA COM OS ALUNOS DA OCAM

No dia 28 de setembro de 2023 foram realizadas entrevistas com 6 (seis) alunos da Orquestras do Alto do Mina (OCAM). Para este memorial, foram selecionadas seis entrevistas, onde cada aluno enviou sua foto de algum momento na OCAM, bem como autorizou a publicação das fotos e das respostas dadas às entrevistas.

Everton Maurício da Silva, 20 anos, estou no ensino médio, resido desde pequeno no Alto do Monte que fica próximo a OCAM. Participo há 4 anos e meio da OCAM. Fiquei sabendo da OCAM através de um amigo e como sempre estive envolvido com a música então quis participar da OCAM. Pretendo ser um profissional da música e toco viola de arco. Para mim a música significa paixão e o projeto, para mim, é uma segunda família. Tudo para na OCAM é bom, por isso não consigo dizer o que eu menos gosto daqui. Eu gosto de música clássica e pagode. Já fiz várias apresentações com a OCAM e o lugar que eu mais gostei foi Brasília e outro Florianópolis. Gosto de me apresentar para o público, mas às vezes, dependendo da apresentação, dá um pouco de nervosismo.

Meu nome é Flavyane Kalini Sobrada Oliveira, 21 anos, tô cursando ensino superior, curso de biologia na Unibra. Resido aqui perto da OCAM, desde que nasci, nos vitrinhos, mas descendo a ladeira. Moro com a minha avó, uma tia e a minha mãe em casas separadas no terreno. Faz sete, sete para oito anos que participo da OCAM. Tive conhecimento da OCAM através de um vizinho que ele fazia aula de violoncelo aqui e eu tinha muita curiosidade de aprender. Só que aí em alguns outros lugares era pago e aí não era acessível. E aí ele disse que a OCAM era gratuito e aí eu tentei me inscrever e consegui. Quis entrar na orquestra porque eu gosto de instrumentos clássicos, eu gosto de música. Meu primo que toca violino e outro primo menorzinho que também toca violino. Eu toco violoncelo. Para mim a música é salvamento, porque eu tive problema de ansiedade e o que me ajudou foi a música. Então, é realmente uma salvação pra minha vida. Através da OCAM eu conheci vários lugares diferentes. Conheci músicas que eu não conhecia, amigos, meio que quase família. E aí foi algo de mudança na minha vida. um grupo restrito de pessoas que eu conhecia, agora bem mais pessoas. Para mim, não precisa mudar nada na OCAM, assim está bom. Antes, a gente dizia que puxava muito no

pé, mas é porque o instrumento precisa que puxe no pé. Então, quando a gente é mais nova, a gente não gosta, mas eu acho que não precisa melhorar nada. Eu escuto clássica, eu escuto pop, eu escuto rock, eu escuto de tudo. Já fiz várias apresentações com a OCAM. A gente já tocou no Ministério Público, Tribunal Regional do Trabalho, a gente tocou em Brasília, em Floripa. Floripa eu achei muito legal, foi diferente. É um lugar bonito.

Meu nome é Pedro Henrique de Oliveira Batista, tenho 21 anos, ensino médio concluído e resido aqui mesmo, no Alto da Mina, em Olinda, desde pequeno. Eu resido numa casa com minha mãe, meu irmão mais novo e meu padrasto. Participo da OCAM há uns 7 anos e tomei conhecimento da OCAM através da minha irmã, ela fazia parte desde o início aqui da orquestra, então eu via ela tocando e peguei gosto e decidi entrar na orquestra também. Agora tem o meu irmão mais novo também, que entrou há menos de um ano também na orquestra. Eu toco violoncelo. A música, para mim, significa liberdade. Eu acho que é um jeito da gente se expressar e mostrar nossas emoções. A orquestra é muito importante na minha vida, de modo geral, né? Foi aqui que eu consegui meu primeiro emprego, foi aqui que eu consegui minha primeira viagem de avião, minha primeira viagem interestadual, de ônibus, algo do tipo. E várias outras coisas, né? E poder conhecer pessoas novas e lugares novos. Não tem nenhuma coisa que eu menos gosto. Acho que tudo que tem aqui eu gosto. Eu gosto muito de música de fô, música da terra, Luís Gonzaga, Sivuca, por aí. Então, a gente já tocou em bastante lugar durante esses sete anos. Teatro São Isabel, Brasília, Florianópolis. Mas marcou assim foi quando eu fui para a Fernanda de Noronha. Gosto bastante de me apresentar em público, porque dali eu consigo transmitir, né? Então eu posso passar essas emoções

Meu nome é Rhuan Pedro. Eu tenho 22 anos. Eu já sou formado no ensino médio. Eu moro aqui numa localidade próxima que se chama Alto do Monte e desde que eu nasci, eu já sou nascido e criado lá. Eu atualmente resido com a minha mãe e meus dois irmãos mais novos. Olha, eu entrei agora faz dois a três meses, porém eu sou um dos alunos mais antigos. Eu saí pra trabalhar, aí eu saí lá da empresa e voltei novamente. Assim, tive conhecimento da OCAM através de um amigo meu que fazia parte aqui. Aí eu me interessei, queria aprender algo novo e vim pra cá. Quis entrar na orquestra porque na verdade eu sempre tive uma paixão maior pela música. E a partir do momento que eu comecei, há cerca de dois meses após eu ter entrado na orquestra, comecei a ingressar valendo na música. Ninguém da minha família faz parte da OCAM Só eu mesmo. Eu toco contrabaixo acústico. O que a música significa para mim? Assim, pra mim a música é uma forma de eu conseguir me expressar verdadeiramente. A OCAM ela

significa um passo maior e uma oportunidade a mais a jovens de periferia. E é algo que eu realmente abraço isso com todo o amor e carinho do mundo. O que eu não gosto, na verdade eu gosto de tudo, mas pra mim é só a distância de eu chegar até aqui. A música mais que eu me identifico, tanto a música clássica, mas também a música gospel. Eu gosto muito. Assim, eu me apresentei em diversos cantos, mas o principal que eu gostei foi no Teatro Santo Isabel. E pra mim é uma gratificação enorme tocar naquele local. Sim, na verdade eu amo. É uma alegria me apresentar para o público.

Sou Micky Brian Lourenço Marques da Silva, tenho 18 anos e eu concluí já o ensino médio e completo. Eu resido atualmente em Camaragibe com minha noiva. Participo da OCAM desde o ano de 2018 a 2019. Tive conhecimento do projeto através de um amigo. Ah, eu, porque eu quis entrar porque eu tava querendo aprender um instrumento. Aí, eu fiquei sabendo por um amigo que tinha esse projeto. Daí, ele me deu mais informação, aí daí eu procurei saber como é que fazia pra entrar. Aí eu vim, aí me apresentaram os instrumentos, aí eu iniciei no contrabaixo. Aí, acho que eu iniciei, acho que alguns dias depois de que eu fui apresentado aqui na orquestra. Minha noiva também toca na OCAM e atualmente, agora, eu toco violino e contrabaixo. A música, para mim, significa muitas oportunidades que eu posso vim ter na vida, como oportunidade de emprego, de viagem, de até melhorar de vida na questão tanto psicológica quanto emocional e diversos outros tipos de coisas. A OCAM me proporcionou muitos momentos aqui junto com toda a equipe da orquestra e muitas oportunidades que eu tive estando aqui na orquestra. Eu acho que não tem o que menos gostar aqui, não. Que eu mais me identifico é com a música clássica. Eu gosto bastante de música clássica. Ah, eu já me apresentei em tantos lugares aqui. O que eu mais gostei foi a viagem que teve para Florianópolis. Eu gosto de me apresentar em público.

Sou Roberto Rodrigues, tenho 18 anos, estou cursando Direito na IESO, começando o terceiro período. Moro no bairro da Guadalupe, que fica localizado logo depois da Caixa d'Água do Monte. Resido lá desde pequeno, desde que eu nasci, eu morei lá, com minha mãe e meus irmãos, meu pai já faleceu. Participo da OCAM faz uns seis anos, mais ou menos, foi meu irmão que me indicou. Eu tava no começo da minha adolescência, com meus doze anos, mais ou menos. Aí meu irmão foi e me indicou a orquestra que meus sobrinhos já faziam antes. Aí me indicaram e eu entrei. Quando eu ingressei, Eu quis entrar mais para o conhecimento mesmo, porque eu sempre escutei muita música clássica, desde pequenininho também. Aí eu já entrei e

já tinha aquela curiosidade. Quando eu entrei, não sei se faz muito tempo, eu tinha 12 anos. Meus dois sobrinhos fazem parte da OCAM, um toca viola e a outra toca violino.

Eu toco Violoncelo. A música para mim é uma arte que transmite sentimento através da música. Isso é a minha filosofia, quer dizer... A importância da OCAM na minha vida é porque aqui, com a coordenação, nos ensina a ter um olhar mais...Focar mais, como é que eu posso dizer, sem ser em baixo escalão. Sempre pra cima, pra tocar, tipo, na Espanha. Entendeu? Buscando sempre a melhor, assim, né? É, pegando os de baixo, assim, pra não ir pra outro caminho. O que eu menos gosto aqui? Não tenho o que falar. A música que eu mais me identifico é a La Primavera, que é Vivaldi. E ela transmite isso, eu não sei o que falar, porque música é... É sentimento mesmo. É por dentro da gente, né? A Primavera é uma alegria que a gente sente escutando ela, a gente se sente leve. Eu sempre quis me apresentar para o público. Desde que eu entrei assim, eu vi os meninos tocando na orquestra A e sempre queria avançar para A logo, o mais rápido possível e estudando um pouquinho mais, consegui entrar para A e tocar para o público.

7.4 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DA OCAM

Foram realizadas entrevistas com dois professores da OCAM, André Luiz e Silverson Henrique, que serão transcritas na sua íntegra.

Meu nome é André Luiz Serapião Viana Barbosa, tenho 25 anos, sou professor de Violino na OCAM há uns 4 meses. A OCAM tem o intuito de formar músicos e cidadãos. A seleção feita da seguinte forma: eles chegam e eu acredito que eles fazem alguma prova, algum tipo de prova pra entrar no projeto. Cada um escolhe o instrumento que quer tocar e, depois, a gente vê o tamanho da mão também, analisa tudo, para que tudo fique bem certinho, para que não esteja nenhum tipo de dor, sabe assim, muscular e tudo mais. Eu trabalho com o método Suzuki, que tem como base as músicas de Johann Sebastian Bach e também trabalho com escalas do Flash. Eu acredito que mais de cinquenta alunos participam do projeto. Em relação às funções, eu acho que o principal é o pastor Paulo César, que é o maior coordenador aqui. Depois vem Renata, as meninas da cozinha, aí depois vem os professores quanto eu, Silverson, Gabriel e Italo Douglas. Eu acho que são cinco professores de música, que tem um que é de teoria musical, dois de violino, um de viola e um de cello. A gente faz ensaio toda sexta e cada

aluno fica responsável pelo seu instrumento. Para as apresentações existem vans para levá-los e eles vão de terno, gravata e tudo.

Quanto ao incentivo de participar de outros eventos, eu incentivo. Inclusive tem a Orquestra Sinfônica do Recife que a gente sempre pede para que eles vão lá, a Orquestra Sinfônica do Recife que se encontra no Teatro Santa Isabel.

Sou Silverson Henrique, tenho 25 anos, atuo como professor na OCAM há 2 anos e meio. A OCAM tem uma boa estrutura e a seleção é feita através da coordenação, alguns dos professores não participam. A escolha dos instrumentos é com a coordenação. Utilizo o método Suzuki e na minha turma tem 9 alunos, ao todo não lembro agora. Nenhum deles estão na universidade tampouco exercem a profissão de músico. Na OCAM nós temos diretoria, coordenação, professores e o que eu me lembro só. Temos dois professores de violino, um de violoncelo, um de viola, um de contrabaixo e um de teoria. Para as apresentações, o transporte, roupa, a condução do transporte do material que eles levam nos instrumentos também é feito com coordenação e com a pessoa que fica responsável pela orquestra em grupo. Sempre que possível incentivo aos jovens e crianças a participarem de festivais ou encontros musicais em outros locais.

7.5 ENTREVISTA COM OS PAIS DE ALUNOS

Foi realizada a entrevista com a mãe de alguns dos alunos da OCAM, sendo, nesta oportunidade, disponibilizada a transcrição em sua íntegra.

Meu nome é Elane Batista da Silva, tenho 39 anos, hoje em dia não exerço nenhuma função aqui na OCAM, mas já exerci ajudando a fazer sopa. Resido aqui próximo, tenho 4 filhos e 3 deles participavam da OCAM. O mais velho entrou para o exército e se afastou da orquestra. Outra filha conseguiu um emprego e se afastou. Então, agora apenas a minha filha mais nova faz parte da orquestra.

Desde pequeno meus filhos começaram a participar da orquestra. Um deles aos 5 anos já arranhava o violino aqui. Fiquei sabendo do projeto através das irmãs daqui. Elas falaram que ia ter um projeto aqui bom para as crianças, que eu achei até bom, né? Porque só assim tiram os meninos da rua, né? Antes do projeto era muito violento esse bairro. Hoje em dia não é mais, entendeu? Aí o medo que eu tinha era de jovem se perder, né? E esse projeto aqui é uma coisa muito boa, né? Para os meus filhos, muito boa.

Eu incentivei e ele já participava aqui, que vinha dia de sábado, faz aulinha de pintar, tudinho. Aí quando ele soube que ia ter esse projeto, ficaram tudo apaixonados mesmo. Ficaram insistindo para vir e eu deixei. Meus filhos se criaram aqui dentro.

Já assisti várias apresentações. Na igreja, no teatro, no centro do Recife, em vários lugares, na escola, aqui mesmo na rua, na quadra, em vários cantos aqui. É emocionante, gratificante. Porque muitas das vezes eu tava triste e ver meus filhos tocando ali pra mim era uma coisa emocionante, né? Coisa que eu não tive na minha infância. E agradeço a Deus por ter isso aqui. Isso é uma coisa muito boa aqui dentro. Muito boa mesmo para as crianças.

Em relação a influência da OCAM, eu percebi, assim, que meus filhos ficaram mais ativos. Ativo assim, pra estar mais na escola, pra estar mais aqui, pra estar vindo muitas vezes. "Mãe, mãe, vou comer não, quero ir logo, pode tocar violino, não sei o quê".

Aí eu dizia, meu filho vem assim. "Não, mãe, mãe, eu gosto muito". Eles ficaram encantados de uma tal maneira que nem eu sei explicar direito, viu? Eu só fazia, só incentivava. Quer ir, vá. Tanto é que já viajaram eles tudinho, já foram pra vários cantos, foram pra Bahia quando teve o assalto, que levaram os instrumentos deles. Minha filha também teve acompanhamento com psicólogo porque o ladrão botou a arma no rosto dela pensando que ela estava dormindo de mentira. Mas estava dormindo de cansada, né? Da viagem, tudinho. E levei ela pra psicóloga e hoje em dia ela tá ótima, tudinho. Isso passou, né? Foi pra São Paulo também, voltou encantada, feliz da vida porque viajou. E eu no aeroporto em tempo de borrelha, porque foi logo três de uma vez, né? Só fiquei com um em casa. Mas é gratificante. Não tem nenhuma influência negativa aqui na OCAM.

A OCAM trouxe diversas melhorias, a exemplo de ajuda, de acolhimento, porque muitas crianças se sentem aqui acolhidas. Eu tenho um filho da minha vizinha também, ele foi criado praticamente dentro da minha casa, toda a vida ela trabalhou, e eu trazia ele para o projeto e ele dizia, bora tia, o incentivo é esse, que eu incentivava outras crianças a virem também.

Sobre o futuro dos meus filhos, sei que querendo ou não vai chegar um certo tempo de eles não poderem mais, caso se afastar ou arrumar um emprego. E isso que eles aprenderam aqui pode ser então uma profissão pra eles lá fora. Não quer dizer que só o trabalho pode prender eles. A profissão também. Eles podem exercer por aí afora, né? De outras formas.

8. CONSIDERAÇÕES SOBRE A OCAM

8.1 AS MAIORES DIFICULDADES

Com o levantamento da pesquisa, foram identificadas as seguintes dificuldades da OCAM:

- a) Financeira: Custo com os professores, compra e manutenção de instrumentos, fardamento, água, energia, internet e a alimentação dos alunos. Como a OCAM não recebe nenhuma ajuda governamental, tudo é mantido financeiramente com pequenos projetos e a ajuda de voluntários.
- b) Durante a pandemia: Suspensão das aulas, pois a maioria dos alunos não tinha celular, computador ou internet para acompanhar as aulas por videoconferência.

8.2. PARCERIAS ESTRATÉGICAS

A OCAM possui uma parceria institucional com o Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região, mas isso não envolve financiamentos. Eles acolhem alguns alunos como menores aprendizes e já nos doaram alguns equipamentos eletrônicos como notebooks para o funcionamento do projeto. A orquestra também participa de algumas programações oficiais do Tribunal. Além disso, a OCAM é cadastrada como entidade apta a receber apoios do Ministério Público Federal do Trabalho da 6ª Região.

A OCAM possui parceria também com o plano de saúde odontológica “Odonto Clin”, que faz o tratamento dentário dos alunos. Além de apoio informal da Padaria Esmeralda localizada em Bairro Novo, que doa pães para o projeto minimamente duas vezes na semana.

8.3 CONTATO PARA POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES

A orquestra se mantém a partir de doações, sejam elas em dinheiro, materiais ou trabalho voluntário. Se qualquer pessoa manifesta o interesse em ajudar financeiramente, disponibilizamos a conta bancária do IMIF – Instituto Maestro Israel de França ou ainda a conta bancária da igreja Batista em Bultrins e, neste caso, a oferta precisa ser identificada para o projeto da orquestra.

Periodicamente a OCAM realiza campanhas para arrecadação de fundos, que se identificam como “Adoção de alunos do projeto”. Nestes casos a pessoa se compromete a doar

algum valor por períodos certos e assim a OCAM pode se organizar já contando com esse investimento.

Se as pessoas se propõem a fazer doações de materiais, estes são entregues na Igreja Batista ou na própria sede do projeto, que funciona no período da tarde. A outra possibilidade de ajuda são as pessoas que se propõem a serem voluntárias em áreas carentes no projeto. Nestes casos é somente agendar com a coordenação e se pactuar o trabalho, os dias e os horários a serem disponibilizados para o projeto.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orquestra de Câmara do Alto da Mina é um projeto social que visa a formação musical e humana de crianças, adolescentes e jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social. Como identificado nas pesquisas realizadas, a OCAM não se preocupa apenas com a formação musical, mas também a autonomia de cada aluno e aluna como cidadãos e cidadãs. Embora o projeto tenha nascido a partir de uma igreja, ele não é um projeto da igreja ou para a igreja, mas consiste em um projeto para a sociedade.

Em virtude disso a OCAM não faz e não aceita nenhum tipo de proselitismo religioso e tampouco está vinculada a alguma vertente político partidária. De acordo com o identificado nas entrevistas realizadas com os seus organizadores, foi possível identificar que a OCAM compreende que a sociedade civil organizada é capaz de propor e decidir os seus próprios caminhos e, por possuírem essa compreensão, a OCAM compreende que pequenas iniciativas como essa são importantes como instrumentos de libertação de inúmeras pessoas de um sistema que as mantém oprimidas e marginalizadas, em benefícios de uma minoria privilegiada.

Por fim, a OCAM tem como propósito minimizar os efeitos negativos sobre as pessoas, neste caso em seus alunos e alunas, de uma sociedade sexista, machista, misógina e patriarcal. A OCAM compreende que as pessoas têm iguais potenciais, o que as diferencia são as oportunidades que lhes são oferecidas. Portanto, para a OCAM, todos e todas são iguais em humanidade, independentemente de suas opções políticas, sexuais ou religiosas e por nada disso devem ser discriminadas em suas opções particulares.

BIBLIOGRAFIA

ALBERTI, V. **Fontes orais: histórias dentro da História.** In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BLOCH, M. **Apologia da História: o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001. CARR, E.H. **O que é História?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Organização de Alexandre de Moraes. 30. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução de Sergio Goes de Paula. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DAVID, C. M. **Música e ensino de História: uma proposta.** UNESP, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/46189/1/01d21t06.pdf>. Acesso em 21 jun. 2022.

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 05–22, 2012. DOI: 10.5965/2175180304012012005. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304012012005>. Acesso em: 3 fev. 2024.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que Arte-educação?** Campinas: Papyrus, 1991.

ELÍBIO JÚNIOR, Antônio Manoel. A História do Tempo Presente: : reflexões sobre um campo historiográfico. **Cadernos do Tempo Presente, [S. l.]**, v. 12, n. 01, p. 13–27, 2021. DOI: 10.33662/ctp.v12i01.15714. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tempo/article/view/15714>. Acesso em: 19 mar. 2024.

FERRAÇO, C.E., SOARES, M.C.S., AND ALVES, N. A potência das práticas e as artes de fazer com. In: **Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação** [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

FRANÇA, I. de. [Entrevista] 2018. In: **Os sonhos dos jovens da Orquestra de Câmara do Alto da Mina.** 19 fev. 2018. 1 vídeo. (4 min 10 s). Publicado pelo Diário de Pernambuco em seu canal no Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2HoCQa_XBTE Acesso em: 18 jan. 2022.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. **Ação socioeducativa: desafios e tensões da teoria e da prática.** IN: LIBERATI, Wilson Donizeti. **Gestão da política de direitos do adolescente em conflito com a lei.** São Paulo: Letras Jurídicas, 2012.

GOMES NETO, Gersino Gerson. **Porque não precisamos de uma lei de execução sócio-educativa.**

JUNKER, David. **Panoramas da Regência Coral: Técnica e Estética.** Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARANHÃO, G. A. de L. **Acordes do Coque: Orquestra Criança Cidadã, uma perspectiva histórica (2006-2020)**. 2021. 85 fl. Relatório técnico (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em História. Mestrado Profissional em História, 2021. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1514>. Acesso em: 19 jan. 2021.

MARTINEZ, Emanuel. **Canto Coral como ferramenta de socialização e integração social**.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A roda dos expostos e a criança abandonada no Brasil. 1726-1950. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez/USF, 1997.

MENSES, U. T. B. **Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares**. Rev. Bras. Hist, v. 23, n. 45, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/JL4F7CRWKwXXgMWvNKDfCDc/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20 jun. 2022.

NAPOLITANO, M. **História & Música: História cultural da música popular**. 2ª edição. Revisada pelo autor a. Autêntica. Belo Horizonte, 2005.

OCAM - Orquestra de Câmara do Alto da Mina, interpretando a música Trenzinho do Caipira de Heitor Villa-Lobos, no Teatro de Santa Isabel, Recife-PE, em 15 mai. 2017. 1 vídeo. (2m 59 s). **Publicado pelo canal da OCAM no Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d47-s5rOmHs>. Acesso em: 18 jan. 2022.

OCAM - Orquestra de Câmara do Alto da Mina, interpretando a música Asa Branca de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira no Santuário Mãe Rainha, Olinda- PE. 27 jun. 2017. 1 vídeo. (2m 27 s). Publicado pelo canal da OCAM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xnY1Ieg7vDo>. Acesso em: 18 jan. 2022.

ROLIM, Marcos. Mais Educação, menos Violência: caminhos inovadores do programa de abertura das escolas públicas nos finais de semana. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008. SABRA - Sociedade Artística Brasileira. **O que é uma orquestra de Câmara?** Betim- MG: 11 set. 2017, [s.p.]. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/o-que-e-uma-orquestra-de-camara/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SIMÕES, Patrícia; MIRANDA, Humberto. **Interdisciplinaridade e estudos das infâncias: desafios na contemporaneidade**. DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 117–128, 2022. DOI: 10.20873/uftv9-9334. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/9334>. Acesso em: 13 jul. 2023.

ANEXO 1 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO MATERIAL DAS ENTREVISTAS



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL
Dissertação de Curso
CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA**

Pelo presente documento eu, _____
Entrevistado(a), RG: _____, emitido pelo(a): _____
 Residente e domiciliado(a) na rua _____
 rua _____, nº _____, complemento _____ Ci
 dade _____, Estado _____, **declaro ceder à**
Pesquisadora XXXXXXXXXXXX, RG:XXXXXXXXX, SDS-PE, **sem quaisquer restrições**
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em _____ de
 _____ de _____, **como subsídio à construção de sua dissertação de**
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
 pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
 para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
 permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
 Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
 Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
 interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
 conteúdo e identificação de fonte e autor. Abdico dos meus direitos e de meus descendentes
 quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, de de 2023.

(assinatura da pessoa entrevistada)

ANEXO 2 – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Perguntas aos alunos da OCAM:

- 1: Qual o seu nome?
- 2: Qual a sua idade?
- 3: Qual é a sua formação escolar? Ainda estuda? Onde?
- 4: Onde você reside? Desde quando?
- 5: Com quem você reside? Tem irmãos?
- 6: Desde quando participa da OCAM?
- 7: Como você tomou conhecimento do Projeto?
- 8: Por que você quis entrar na orquestra? E quando você ingressou?
- 9: Tem algum integrante da sua família no projeto? Quem?
- 10: Qual o instrumento que você toca?
- 11: O que a música significa para você?
- 12: Qual a importância da OCAM em sua vida? O que significa para você?
- 13: O que você menos gosta na OCAM?
- 14: Qual o tipo de música que você mais se identifica?
- 15: Você fez alguma apresentação? Quais os lugares que você se apresentou com a orquestra?
E qual o que mais gostou?
- 16: Como você se sente ao se apresentar para o público? Você gosta?
- 17: Como era a comunidade antes da Orquestra? E como é agora?

Perguntas aos ex-alunos da OCAM:

- 1: Qual o seu nome?
- 2: Qual a sua idade?
- 3: Qual é a sua formação escolar? Ainda estuda? Onde?
- 4: Onde você reside? Desde quando?
- 5: Com quem você reside? Tem irmãos?
- 6: Como você tomou conhecimento do Projeto?
- 7: Por que você quis entrar na orquestra? E quando você ingressou?
- 8: Tem algum integrante da sua família no projeto? Quem?
- 9: Qual o instrumento que você tocava na orquestra?

10: O que a música significa para você?

11: Participar da OCAM significou o que em sua vida? Tiveram algumas mudanças? Quais?

12: Você fez alguma apresentação? Quais os lugares que você se apresentou com a orquestra?
E qual o que mais gostou?

13: Como você se sentia ao se apresentar para o público? Você gostava?

14: Como era a comunidade antes da Orquestra? E como é agora?

15: Quais os motivos que levaram você a sair da OCAM? Quando isso aconteceu?

Perguntas aos pais dos alunos:

1: Qual o seu nome?

2: Qual a sua idade?

3: Qual é a sua formação escolar?

4: Onde você reside? Desde quando?

5: Quantos filhos? Quantos participam da OCAM? Desde quando?

6: Como ficou sabendo do projeto?

7: Conhece outras crianças que fazem ou fizeram parte da OCAM?

8: Quem incentivou o ingresso do seu filho(a) na OCAM?

9: Já assistiu alguma apresentação da OCAM? Seu filho(a) estava participando? Onde?

10: Qual a sua sensação ao assistir uma apresentação do seu filho na orquestra?

11: Percebeu alguma influência positiva no seu filho(a) após o ingresso na OCAM? Quais?

12: Percebeu alguma influência negativa no seu filho(a) após o ingresso na OCAM? Quais?

13: Em relação a questão cultural, o Projeto da OCAM trouxe melhoria para a comunidade?

14: Quais suas expectativas sobre o futuro do seu filho(a) após a participação na OCAM?

15: Existem incentivos dos pais ou responsáveis para a permanência do aluno(a) na OCAM?

Com base em quê?

Perguntas aos professores/ diretores / coordenadores pedagógicos:

1: Qual o seu nome?

2: Qual a sua idade?

3: Qual é a sua formação escolar?

4: Qual a função que você exerce na OCAM? Há quanto tempo?

5: Como é estruturada a coordenação da OCAM?

- 6: Como é feita a seleção e divisão para a participação na orquestra?
- 7: Como se dá a escolha do instrumento adequado ao aluno? Ele mesmo escolhe ou o projeto é quem decide o que eles vão tocar?
- 8: Qual o método de ensino aplicado ao projeto?
- 9: Quantas crianças e jovens participaram do projeto até o presente momento?
- 10: Quantos ingressaram em universidades?
- 11: Quantos exercem a profissão como músicos?
- 12: Quais as funções desempenhadas pelos profissionais da orquestra?
- 13: Quantos assessores de imprensa? Nome do profissional?
- 14: Quantas secretárias administrativas? Nome do profissional?
- 15: Quantos auxiliares e funções? Nome do profissional?
- 16: Quantos professores de música?
- 17: Como é realizada a preparação para a apresentação pública? Como é o transporte? Roupas? Condução dos instrumentos?
- 18: Vocês incentivam as crianças e jovens a participarem de festivais ou encontros musicais em outros locais?
- 19: Que avaliação você faz da importância da OCAM para o crescimento profissional e pessoal dos alunos e ex-alunos?

Perguntas aos moradores do Alto do Mina:

- 1: Qual o seu nome?
- 2: Qual a sua idade?
- 3: Qual é a sua formação escolar?
- 4: Desde quando reside no Alto do Mina?
- 5: Qual o seu gosto musical?
- 6: Como ficou sabendo do projeto da OCAM?
- 7: Conhece alguém que fez ou fazia parte da OCAM? Percebeu algum benefício? Cite.
- 8: Quais os benefícios que a OCAM trouxe para o Alto do Mina? Cite.
- 9: Você divulga a OCAM para as pessoas que residem em outros bairros? De que maneira?
- 10: Qual a sua sugestão para que ocorra uma maior divulgação da OCAM para a comunidade?

ANEXO 3 – LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES

a) Sites de orquestras e similares

Orquestra Criança Cidadã - <https://orquestracriancacidadada.org.br/>;

Orquestra Sinfônica Brasileira - <https://www.osb.com.br/blogosb>;

b) Redes sociais da OCAM

Facebook: <https://www.facebook.com/orquestradoaltodamina/>;

Instagram: <https://www.instagram.com/maestrosraeldefranca/>;

Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCAhiNTPlgIJrXJpTW9t5jdA>;

c) Jornais⁶:

Jornal do Commercio:

Versão online: <https://jc.ne10.uol.com.br>;

Diário de Pernambuco:

Versão online: <https://www.diariodepernambuco.com.br/>;

Folha de Pernambuco

Versão online: <https://www.folhape.com.br/>

D) Acervo particular da OCAM

Documentos como certidão de inscrição municipal, relatórios contendo informações sobre alunos e colaboradores, fotografias e filmagens, entre outras fontes.

⁶ As versões físicas do Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco e Folha de Pernambuco estão disponíveis no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano – APEJE;

ANEXO 4 – IMAGENS DA OCAM

FIGURA 3: PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DA OCAM EM UM JORNAL DE GRANDE CIRCULAÇÃO



Fonte: Jornal do Comércio, 2017

FIGURA 4: CERTIDÃO DE INSCRIÇÃO



Fonte: Conselho Municipal de Assistência social de Olinda.



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, Flaviane Karline Sobral de Oliveira
Entrevistado(a), RG: 10 219 263, emitido pelo(a): SDS
Residente e domiciliado(a) na rua José Laureano de Lima
rua _____, nº 212, complemento Case Ci
dade Olinda, Estado Pernambuco, declaro ceder à
Pesquisadora Cássia Xavier Pereira, RG:2.692.583, SDS-PE, sem quaisquer restrições
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em 28
de Setembro de 2023, como subsídio à construção de sua dissertação de
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
conteúdo e identificação de fonte e autor. Abdico dos meus direitos e de meus descendentes
quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, 28 de Setembro de 2023.

Flaviane Karline S. de Oliveira

(assinatura da pessoa entrevistada)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, Ruan Pedro Soares Silva
Entrevistado(a), RG: 9788132, emitido pelo(a): SDS-PE
Residente e domiciliado(a) na rua Altinho
rua _____, nº 62, complemento _____ Ci
dade Olinda, Estado PE, **declaro ceder à**
Pesquisadora Cássia Xavier Pereira, RG:2.692.583, SDS-PE, **sem quaisquer restrições**
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em _____
de _____ de _____, **como subsídio à construção de sua dissertação de**
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
conteúdo e identificação de fonte e autor. Abdico dos meus direitos e de meus descendentes
quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, 28 de 09 de 2023.

Ruan Pedro

(assinatura da pessoa entrevistada)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, Pedro Henrique de O. Batista
Entrevistado(a), RG: 10.604.995, emitido pelo(a): SDS
Residente e domiciliado(a) na rua rvs. São José do Egito
rua _____, nº 88, complemento casa Ci
dade Olinda, Estado Pernambuco, declaro ceder à
Pesquisadora Cássia Xavier Pereira, RG:2.692.583, SDS-PE, sem quaisquer restrições
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em 28
de setembro de 2023, como subsídio à construção de sua dissertação de
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
conteúdo e identificação de fonte e autor. Abduco dos meus direitos e de meus descendentes
quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, 28 de 09 de 2023.

Pedro Henrique de O. Batista

(assinatura da pessoa entrevistada)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, Italo Douglas Tanais dos Santos
Entrevistado(a), RG: 9.509.511, emitido pelo(a): S. D. S.
Residente e domiciliado(a) na rua São Paulo - Joana Bezerra
rua _____, nº 29, complemento Cara Ci
dade Recife, Estado Pernambuco, declaro ceder à
Pesquisadora Cássia Xavier Pereira, RG:2.692.583, SDS-PE, sem quaisquer restrições
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em _____
de _____ de _____, como subsídio à construção de sua dissertação de
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
conteúdo e identificação de fonte e autor. Abdico dos meus direitos e de meus descendentes
quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, de de 2023.

Italo Douglas

(assinatura da pessoa entrevistada)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, Patrícia de Oliveira Batista
Entrevistado(a), RG: 1229 40 90845, emitido pelo(a): _____
Residente e domiciliado(a) na rua Transversal São José do Egito
rua _____, nº 88, complemento _____ Ci
dade Olinda, Estado Pernambuco, declaro ceder à
Pesquisadora **Cássia Xavier Pereira**, RG: 2.692.583, SDS-PE, sem quaisquer restrições
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em _____
de _____ de _____, como subsídio à construção de sua dissertação de
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
conteúdo e identificação de fonte e autor. Abduco dos meus direitos e de meus descendentes
quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, _____ de _____ de 2023.

Patrícia de Oliveira Batista

(assinatura da pessoa entrevistada)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, ELANE BATISTA DA SILVA
Entrevistado(a), RG/CPF 08320656419, emitido pelo(a): — / —
Residente e domiciliado(a) na rua SEGUNDA TRAVESSA S. JOSÉ DO
~~EGITO~~ EGITO, nº 49, complemento CASA Ci-
dade OLINDA, Estado PE, declaro ceder à
Pesquisadora Cássia Xavier Pereira, RG:2.692.583, SDS-PE, sem quaisquer restrições
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em _____
de _____ de _____, **como subsídio à construção de sua dissertação de**
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
conteúdo e identificação de fonte e autor. Abdico dos meus direitos e de meus descendentes
quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, 28 de 09 de 2023.

Elane Batista da Silva

(assinatura da pessoa entrevistada)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, ROBERTO RODRIGUES
Entrevistado(a), RG: 10-099-046, emitido pelo(a): SDS
Residente e domiciliado(a) na rua HONORATO DO ESPÍRITO SANTO
rua _____, nº 70, complemento CASA Ci
dade OLINDA, Estado PERNAMBUCO declaro ceder à
Pesquisadora Cássia Xavier Pereira, RG:2.692.583, SDS-PE, sem quaisquer restrições
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em 28
de SETEMBRO de 2023, como subsídio à construção de sua dissertação de
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
conteúdo e identificação de fonte e autor. Abdico dos meus direitos e de meus descendentes
quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, 28 de 09 de 2023.

ROBERTO RODRIGUES

(assinatura da pessoa entrevistada)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, fructus de saes laurencio marquez do silva
Entrevistado(a), RG: 167 970 459 -GS, emitido pelo(a): SDS / PE
Residente e domiciliado(a) na rua dos musicos
rua _____, nº 10, complemento case Ci
dade Sao joão e São paulo, Estado pernambuco, declaro ceder à
Pesquisadora Cássia Xavier Pereira, RG: 2.692.583, SDS-PE, sem quaisquer restrições
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em 28
de Setembro de 2023, como subsídio à construção de sua dissertação de
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
conteúdo e identificação de fonte e autor. Abduco dos meus direitos e de meus descendentes
quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, 23 de 09 de 2023.

fructus de saes laurencio m. de silva

(assinatura da pessoa entrevistada)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, RENATA TEIXEIRA DA SILVA
Entrevistado(a), ^{CPF} RG: 924149644-34, emitido pelo(a): _____
Residente _____ e _____ domiciliado(a)
rua SÃO JOSÉ DO EGITO, nº 32, complemento _____
Cidade OLINDA, Estado PE, declaro ceder à
Pesquisadora Cássia Xavier Pereira, RG:2.692.583, SDS-PE, sem quaisquer restrições
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em 09 (NOVE)
de OUTUBRO de 2023, como subsídio à construção de sua dissertação de
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
conteúdo e identificação de fonte e autor. Abdico dos meus direitos e de meus descendentes
quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, 09 de out de 2023.

Renata Teixeira da Silva.

(assinatura da pessoa entrevistada)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, SILVERSON HENRIQUE
Entrevistado(a), RG: 8681392, emitido pelo(a): SDS,
Residente e domiciliado(a)
rua IBIPORÃ, nº 320, complemento_
Cidade RECIFE, Estado PE, declaro ceder à
Pesquisadora Cássia Xavier Pereira, RG:2.692.583, SDS-PE, sem quaisquer restrições
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em 09 (NOVE)
de OUTUBRO de 2023, como subsídio à construção de sua dissertação de
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
conteúdo e identificação de fonte e autor. Abdico dos meus direitos e de meus descendentes
quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, 09 de out de 2023.

(assinatura da pessoa entrevistada)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, VANDA LÚCIA LIMA DA SILVA.

Entrevistado(a), RG: _____, emitido pelo(a): _____

Residente _____ e _____ domiciliado(a)

rua SAO JOSÉ DO EGITO, nº 32, complemento _____

~~311716~~ Cidade OLINDA, Estado PE, declaro ceder à

Pesquisadora Cássia Xavier Pereira, RG:2.692.583, SDS-PE, sem quaisquer restrições

quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos

autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à

pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em 09 (NOVE)

de OUTUBRO de 2023, como subsídio à construção de sua dissertação de

Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A

pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,

para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como

permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de

Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da

Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se

interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu

conteúdo e identificação de fonte e autor. Abduco dos meus direitos e de meus descendentes

quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, 09 de out. de 2023.

Vanda Lucía Lima da Silva

(assinatura da pessoa entrevistada)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, VANA LÚCIA SOARES BARRETO.
Entrevistado(a), RG: PE 267809413-87, emitido pelo(a): _____
Residente _____ e _____ domiciliado(a)
rua MANOEL REGUEIRA., nº 114, complemento _____
CASA D Cidade OLINDA, Estado PE, declaro ceder à
Pesquisadora Cássia Xavier Pereira, RG: 2.692.583, SDS-PE, sem quaisquer restrições
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em 09 (NOVE)
de OUTUBRO de 2023, como subsídio à construção de sua dissertação de
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
conteúdo e identificação de fonte e autor. Abdico dos meus direitos e de meus descendentes
quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, 09 de out de 2023.

Vana Lucia S. Barreto

(assinatura da pessoa entrevistada)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, ANDRÉ LUIZ SARAPIÃO
Entrevistado(a), RG: 8.677.130, emitido pelo(a): S.D.S
Residente e domiciliado(a)
rua ARARIBA, nº 32, complemento_
S. JOSÉ Cidade RECIFE, Estado PE, declaro ceder à
Pesquisadora Cássia Xavier Pereira, RG:2.692.583, SDS-PE, sem quaisquer restrições
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em 09 (NOVE)
de OUTUBRO de 2023, como subsídio à construção de sua dissertação de
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
conteúdo e identificação de fonte e autor. Abduco dos meus direitos e de meus descendentes
quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, 09 de out de 2023.

André Luiz S.V. Barbosa

(assinatura da pessoa entrevistada)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, MARIA DAS DORES SOARES BARRETO
Entrevistado(a), RG: 056 031 293-87, emitido pelo(a): _____
Residente _____ e _____ domiciliado(a)
rua MANOEL REGUEIRA, nº 114, complemento _____
CASA D Cidade OLINDA, Estado PE, declaro ceder à
Pesquisadora Cássia Xavier Pereira, RG:2.692.583, SDS-PE, sem quaisquer restrições
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em 09 (NOVE)
de OUTUBRO de 2023, como subsídio à construção de sua dissertação de
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
conteúdo e identificação de fonte e autor. Abdico dos meus direitos e de meus descendentes
quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, 09 de out. de 2023.

Maria das Dores Soares Barreto

(assinatura da pessoa entrevistada)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE ENTREVISTA

Pelo presente documento eu, Eustom Maurício da Silva
Entrevistado(a), RG: CPF: 732.393.784-83 emitido pelo(a): _____
Residente e domiciliado(a) na rua Mimavina da Silva
rua _____, nº 52, complemento CASA Ci
dade Olinda, Estado Pernambuco declaro ceder à
Pesquisadora Cássia Xavier Pereira, RG: 2.692.583, SDS-PE, **sem quaisquer restrições**
quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos
autorais da entrevista de caráter histórico e documental que prestei à
pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Olinda/PE, em 28
de Setembro de 2023, **como subsídio à construção de sua dissertação de**
Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco. A
pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar,
para fins acadêmicos e culturais a mencionada entrevista, no todo ou em parte, bem como
permito a utilização de minhas imagens, áudios e vídeos, assim como da Orquestra de
Câmara do Alto da Mina e concedo expressamente permissão para usar o nome real da
Orquestra supramencionada e dar acesso da presente entrevista aos pesquisadores que se
interessarem pelo referido estudo, com a única ressalva de garantia da integridade de seu
conteúdo e identificação de fonte e autor. Abdo dos meus direitos e de meus descendentes
quanto ao objeto dessa carta de cessão, subscrevo a presente.

Olinda, 28 de 09 de 2023.

Eustom Maurício da Silva

(assinatura da pessoa entrevistada)